



ESCOLA STEFFI LEONORE ASCH

Educação Especial Exclusiva

1

PROJETO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ANO 2024



1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. NOME DA OSC:

CRPI – Centro de Recuperação da Paralisia Infantil e Cerebral de Guarujá Sociedade Beneficente

CNPJ: 48.703.342/0001-02

Endereço: Estr. Alexandre Miguez Rodrigues, 845

Bairro: Praia do Tombo Cidade/Estado: Guarujá/SP CEP: 11.420-125

Telefones: 3354-3009 / 3354-2983

E-mail: crpi.gja@uol.com.br

1.2. Endereço completo do local de funcionamento dos serviços:

Estr. Alexandre Miguez Rodrigues, 845, Praia do Tombo, Guarujá/SP, CEP 11420-125

1.3. Inscrições /Certificações:

Conselho Municipal de Educação: 20/10

CMDCA: 05

1.4. Tipos de benefícios ou isenções tributárias concedidas à OSC:

Isenção de IPVA, Isenção de cota patronal INSS, Isenção de IR, Isenção/Imunidade de IPTU e taxas municipais.

1.5. Validade do mandato da diretoria atual:

21.02.2021 a 20.02.2024

1.6. Finalidade estatutária:

A finalidade precípua do CRPI é manter o centro de reabilitação para crianças e adolescentes com deficiências físicas, neurológicas, sensoriais e síndromes passíveis de reabilitação, cujo atendimento será inteiramente gratuito.

1.7. Área de atuação / identificação do objeto a ser executado:

Serão atendidas crianças, adolescentes e adultos com deficiência Física e Intelectual, com comprometimento motor de ambos os sexos, com faixa etária de 2 anos a 16 anos na educação especial. Sendo que, ao ultrapassar a idade de 16 anos, haverá a 'terminalidade', nos termos da legislação, e a oferta educacional por meio de oficinas terapêuticas e de convivência social, a partir da avaliação da equipe transdisciplinar sobre as propostas educacionais e de convívio mais adequada para cada jovem.

- ✓ Estimulação de 2 a 3 anos e 11 meses;
- ✓ Estimulação Educação Infantil de 4 e 5 anos especial;
- ✓ Salas Multisseriadas de 6 a 16 anos;
- ✓ Oficina de Convivência acima de 16 anos.

As salas terão profissionais qualificados para atuar educacionalmente com turmas de crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais.

2. IDENTIFICAÇÃO DOSPROFISSIONAIS

2.1. Identificação do Responsável Legal

Nome: Reginaldo Gonçalves Pacheco

CPF: 133.714.228-01 RG: 20.236.125-1SSP/SP

Cargo na OSC: Presidente Profissão: Jornalista

Endereço completo: Rua Panaiots Musculus, 456, Vila Lúgia, Guarujá/SP Telefones: 99660-0092 / 98123-0092 Email: regonpa@ig.com.br / crpi.gja@uol.com.br

2.2. Identificação do coordenador técnico pedagógico do serviço

Nome: Carina Lima Tavares

CPF: 291.528.848-80 RG: 33.432.467-1SSP/SP

Cargo na OSC: Diretora

Profissão: Pedagoga, com Especialização em Educação Especial - Deficiência Intelectual, Pós-graduação em Psicopedagogia e Licenciatura em Estudos Sociais.

Nº do Reg. Profissional: MEC 102.562

Endereço completo: Rua Mário Ribeiro, 1454, Barra Funda, Guarujá/SP

Telefones: 98133-8732 E-mail: carinatavares2009@hotmail.com

2.3. Identificação do profissional responsável pela prestação de contas

Nome: Claudia Moura Vassão

CPF: 121.398.598-63 RG: 19.756.166SSP/SP

Cargo na OSC: Contadora

Profissão: Contabilista Nº do Reg. Profissional: 1SP190638

Endereço completo: R. Pres. Kennedy, 785 - Vila Santa Rosa, Guarujá - SP, 11431-000

Telefones: 97408-0125 / 3387-2539 E-mail:

claudia.contadora@mouracontabilidade.com

3. DESCRIÇÃO DETALHADA DO SERVIÇO

3.1. INTRODUÇÃO

Reabilitação é um processo global e dinâmico orientado para a recuperação biopsicossocial da pessoa com deficiência, objetivando a inclusão social, e no Brasil, falar de pessoas com deficiência já não é mais falar de um universo pequeno. Segundo números do IBGE referentes a 2022, quase 19 milhões de brasileiros(as) têm alguma deficiência, esse número representa 8,9% da população nacional a partir de dois anos de idade. Assim como em todo o País, ressaltamos que no município do Guarujá a demanda cresce ano a ano.

Referindo-se à prevenção secundária, é de fundamental importância a estimulação precoce. Ao se pensar em lesão cerebral que ocorreu pré, peri ou pós-natal tem que se pensar, ao mesmo tempo, em intervenção precoce nas áreas sensório-motoras para atingir o mais rápido possível um desenvolvimento que ainda está com toda a sua plasticidade e capacidade de receber as sensações normais e integrá-las.

Estudos demonstram que o desenvolvimento cognitivo de crianças nascidas com muito baixo peso na idade pré-escolar apresenta um funcionamento intelectual limítrofe no momento da avaliação, indicando possível dificuldade escolar, reforçando a necessidade de se promover estimulação adequada ao educando.

A estimulação precisa promover condições para desenvolver suas capacidades desde o nascimento. Esta estimulação é dirigida às crianças de 0 a 3 anos e 11 meses e, quanto mais cedo as intervenções, melhores serão os resultados. Quanto mais tarde a criança iniciar o plano de normalização, mais defasado estará o seu desenvolvimento motor, juntamente com a perda na área sensorial, refletindo na perda da noção espacial, esquema corporal, percepção, que poderá contribuir com a falta de atenção ou dificuldades cognitivas.

Um bebê bem estimulado apresentará sua capacidade de aprendizagem e de adaptação do meio de uma forma mais simples, rápida e intensa. A participação familiar é de fundamental importância no processo de reabilitação. Para bons resultados é importante que ela seja multiplicadora de todo o aprendizado disponibilizado pela equipe de tratamento. Somente desta forma efetivaremos a inclusão social da pessoa com deficiência.

3.2. JUSTIFICATIVA

O CRPI tem como objetivo a estimulação precoce e o preparo de crianças e adolescentes para educação inclusiva indo ao encontro da missão Institucional. Porém, ainda existe a necessidade do apoio pedagógico especializado, respaldado com equipe multidisciplinar em casos onde o déficit cognitivo e motor se tornará significativo, o que impossibilita, por sua vez, a inclusão escolar imediata.

Devido à demanda de crianças e adolescentes, atendidos na reabilitação e pelo fato de percentual significativo apresentar históricos de baixo desenvolvimento cognitivo e motor, é observada a necessidade do apoio pedagógico especializado ao atendimento dessas necessidades para que haja a estimulação precoce para o desenvolvimento global da criança com suas capacidades cognitivas, emocionais e intelectuais.

Sendo assim, o atendimento pedagógico especializado possibilita condições para que o aluno com baixo desenvolvimento cognitivo desenvolva capacidades de observar, pensar, refletir, analisar, sintetizar, expressando suas ideias, seus sentimentos, suas necessidades e seus desejos, avançando no processo de construção, envolvendo principalmente de forma eficaz a família.

O trabalho desenvolvido possibilita a capacitação do aluno, por meio de proposta pedagógica diferenciada. O objetivo a ser alcançado é a evolução das crianças e adolescentes, bem como formar cidadãos com o conhecimento de seus direitos e deveres perante a sociedade, realizando assim, de forma concreta, a prestação de serviço à comunidade como num todo e a inclusão social.

3.3. OBJETIVO GERAL

Prestar atendimento educacional especializado para todos os alunos que dele necessitem, construindo o caminho para a verdadeira inclusão social.

3.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A Unidade escolar ministrará educação nas modalidades: Estimulação Precoce, Educação Infantil e Educação Especial, e Oficinas de Convívio Social, distribuídas da seguinte forma:

- ✓ Buscar uma prática mais reflexiva para que a educação especial se aprimore cada vez mais em um atendimento especializado.
- ✓ Prover as crianças, adolescentes e adultos de condições adequadas para o desenvolvimento de seu potencial proporcionando sua inclusão no meio social e respeitando suas limitações;
- ✓ Minimizar as diferenças e maximizar as semelhanças, visando sua integração, participação e realização pessoal no meio em que vive.
- ✓ Proporcionar orientação familiar e comunitária de modo a gerar ambiente adequado a pessoas com deficiências, tanto em casa como no contexto em que está inserido, de maneira a desenvolver ao máximo suas potencialidades;
- ✓ Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- ✓ Preparar a criança, o adolescente e o adulto para a vida prática e diária e posteriormente mercado de trabalho;
- ✓ Fortalecer vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;

3.5. PÚBLICO ALVO

O alunado da Escola Steffi Leonore Asch é formado por pessoas com necessidades educativas especiais nas seguintes áreas:

- ✓ Paralisia Cerebral associada às Múltiplas Deficiências.
- ✓ Alunos com funcionamento intelectual significativamente inferior à média, detectadas

precocemente e limitações associadas em duas ou mais áreas das habilidades adaptativas: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, lazer.

✓ Alunos que utilizam cadeira de rodas ou outras órteses, por consequência de graves comprometimentos motores, decorrentes de sequelas neurológicas, que causam dependências nas funções de locomoção, coordenação motora, higiene, alimentação e na comunicação, associadas a outras deficiências sensoriais e intelectuais.

Para 2023, objetivamos atender até 90 alunos, ampliando particularmente o trabalho de estimulação precoce para crianças entre 2 anos e 3 anos e 11 meses. A oferta de vagas para o grupo de estimulação da manhã será de 40 atendimentos, comportando 20 vagas, sendo que cada criança fará 02 atendimentos semanais, de 1 hora e 30 minutos (8h às 9h30 ou das 10h às 11h30), de acordo com o perfil de cada criança. No período da tarde, a escola oferece 25 atendimentos, comportando aproximadamente 8 vagas, sendo que cada criança fará em média 3 atendimentos semanais de 4 horas.

A Oficina de Convivência só atende no período da manhã.

Forma de Acesso

As matrículas serão feitas pela unidade conveniada, com prioridade de acesso/vaga para educandos indicados pela municipalidade, que seguirá lista única de inscritos, seguindo os critérios abaixo descritos.

1º Etapa: Pré triagem

Encaminhamento de casos externos e internos ao Serviço Social do CRPI, que serão direcionados para a triagem.

2º Etapa: Triagem

Avaliação Médica (Neurológica e Ortopédica);
Avaliação global terapêutica (Fisioterapia, Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional);
Avaliação Pedagógica com coordenação escolar;

3º Etapa: Definições de Elegibilidade

Após as avaliações, os casos serão analisados em reuniões com equipe multidisciplinar e pedagógica para definições de elegibilidade e condutas.

4º Etapa: Devolutiva a família

Convocação da família para devolutiva e orientações: Pedagogia, Serviço Social e Psicologia.

Casos não elegíveis são encaminhados para rede de educação inclusiva ou outros recursos disponíveis na comunidade.

Prazo: Todas as etapas são executadas de acordo com a demanda.

5º Etapa: Início das Atividades Pedagógicas

Educandos são encaminhados ao serviço educacional conforme as necessidades apresentadas e os objetivos propostos nas avaliações.

Avaliações diária e Semestral realizada pelo professor titular de sala.

6º Etapa: Avaliações Anuais

Após avaliação pedagógica e reunião com equipe interdisciplinar o educando apto será encaminhado para rede de educação inclusiva.

7º Etapa: Terminalidade

O Certificado de Terminalidade Escolar Especifica do Ensino Fundamental é expedido ao aluno com idade mínima de 16 anos e máxima de 21 anos. Conforme o Fundamento Legal: Lei Federal nº 9.394/96 (Artigo 59, Inciso II) Resolução SE 11/08, alterada pela Resolução SE 31/08.

3.6. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO INTERNA

Quanto aos critérios de organização interna da escola, o espaço educativo é organizado de acordo com a especificidade dos trabalhos desenvolvidos. Procuramos organizar as turmas e acomodá-las de acordo com as necessidades pedagógicas, físicas e práticas, considerando ainda a idade cronológica dos alunos. Todos têm acesso a todas as dependências do Estabelecimento de Ensino, obedecendo aos critérios de ética, respeito e educação, assim como as normas construídas coletivamente.

Os pais e os professores das crianças matriculadas em salas Multisseriadas recebem orientações da equipe multiprofissional (fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, neurologia e serviço social) que não estão previstos na folha de pagamento do Termo de Parceria do CRPI com a Secretaria Municipal de Educação.

Os grupos de estimulação precoce com idade de 2 anos e seis meses a 3 anos e onze meses frequentam as salas de apoio pedagógico, ofertado pela escola em horários alternados aos das terapias praticados pela parceria com a Secretaria de Saúde.

Os demais critérios de organização estão descritos no Regimento Escolar e Regimento Interno da Mantenedora, bem como as funções e atribuições de cada profissional.

Nossa escola procura manter uma gestão democrática, na qual as pessoas discutem, deliberam e planejam, solucionam e encaminham, acompanham, observam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola, tendo como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

Realizar uma gestão democrática significa, segundo “Maia e Bogoni (2006),— acreditar que todos juntos têm mais chances de encontrar caminhos para atender às expectativas da sociedade a respeito da atuação na escola. Ampliando o número de pessoas que participam da vida escolar, é possível estabelecer relações mais flexíveis e menos autoritárias entre educadores e comunidade escolar”.

ADAPTAÇÕES CURRICULARES

As adaptações são feitas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, sendo que a escola necessita de uma flexibilização curricular que possibilita melhor atendimento ao aluno. É realizado a acomodação do espaço físico e materiais pessoais dos alunos: cadeirinhas, colchonetes, cuidados na alimentação (cardápio específico), materiais pedagógicos, bem como o replanejamento da organização didática. Com relação as metodologias, as adaptações possíveis realizadas pelo

professor, referem-se à utilização de materiais manipuláveis como: jogos de encaixe, blocos lógicos, livros sonoros, CD's e DVD's infantis, livrinhos de histórias infantis, entre outros.

EDUCAÇÃO EXCLUSIVA/EDUCAÇÃO INFANTIL/ EDUCAÇÃO ESPECIAL/ ENSINO FUNDAMENTAL I

OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tem como finalidade promover o desenvolvimento global da criança em seus aspectos físico, motor, social, afetivo e cognitivo, complementando a ação da família e da comunidade.

“Preparar o aluno para desenvolver um nível máximo de autonomia e/ou independência pessoal e social, visando um bom desempenho correspondente ao desenvolvimento de habilidades básicas, específicas e de gestão” (FENAPAEs, 2007, p.110)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- ✓ Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem-estar;
- ✓ Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- ✓ Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- ✓ Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação;
- ✓ Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- ✓ Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de elaboração de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- ✓ Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a ela e valorizando a diversidade.
- ✓ Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, de inter-relação pessoal e de inserção social para agir na busca do conhecimento;
- ✓ Compreender a cidadania como a participação social, política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, sociais e civis, adotando, no dia a dia, atitudes de cooperação e repúdio às injustiças, respeito ao outro e exigindo respeito para si;
- ✓ Utilizar as diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- ✓ Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente; fortalecer os vínculos da família, criando um elo entre família e escola;
- ✓ Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações

sociais.

CONCEPÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos e onze meses de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Seção II - Educação Infantil - Art. 29 / LDBEN nº 9394/96).

O ensino fundamental busca a formação básica do cidadão, desenvolvendo sua capacidade de aprender, domínio da leitura, da escrita, do cálculo, compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, da arte e dos valores da sociedade (adaptado da LDB nº 9394/96, p.25).

AVALIAÇÃO

A avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu plano de trabalho, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem.

Neste contexto, a avaliação deve se dar de forma contínua, processual e diagnóstica ao longo de todo o processo ensino aprendizagem. As situações de avaliação devem ocorrer por meio de atividades contextualizadas para que se possa observar o desenvolvimento das crianças.

Ao longo dos tempos o papel da avaliação tem se modificado, por influência das tendências de valoração que se acentuam em cada época. Nesse momento histórico a avaliação vem sendo entendida como um processo de diagnose da dinâmica de ensino e aprendizagem.

Defende-se a ideia de que a avaliação não pode estar restrita ao diagnóstico da aprendizagem dos alunos, ela deve ir além, fornecendo subsídios que ajudem a elaboração de estratégias a fim de superar dificuldades apresentadas pelos alunos.

3.7 AÇÕES ADMINISTRATIVAS

- ✓ Reuniões técnicas / coordenação / equipe: Semanal
- ✓ Estudo de caso: sempre que necessário;
- ✓ Planejamento: Anual;
- ✓ Orientação Familiar (equipe multidisciplinar).

Metodologia estratégica de atuação

“O planejamento estratégico se constitui como uma função gerencial relevante em que a instituição se projeta para o futuro, delineando uma programação na qual os objetivos são definidos, estratégias são estabelecidas e recursos são alocados visando-se a manutenção das organizações no mercado”. (MAXIMINIANO, 1995).

Nesse sentido, nosso foco é alcançar ganhos constantes na qualidade dos serviços proporcionados, nos adaptando permanentemente às novas demandas e exigências, sejam no aspecto legal, sejam no aspecto da evolução social.

Metas: aprimorar constantemente a qualidade dos serviços ofertados.

Elaboração de relatórios: bimestral e pontualmente quando demandado.

Instrumentais/materiais utilizados: diários de classe, relatórios, atas de reuniões.

Resultados esperados: aprimorar constantemente a qualidade dos serviços ofertados,

indo ao encontro das exigências legais e de evolução social.

Responsáveis pela execução: Direção escolar e equipe pedagógica.

Capacitação da equipe

Estratégia de atuação: rodas de conversa para troca de experiências, envolvendo os pedagogos e também terapeutas. Indicação de capacitações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação. Nesse sentido, é fundamental a garantia de vagas nos cursos/seminários promovidos pela municipalidade.

Instrumentais/materiais utilizados: estudos de caso

Resultados esperados: aprimoramento profissional, visando a melhoria da qualidade dos serviços ofertados.

Responsáveis pela execução: direção escolar e equipes pedagógica e terapêutica.

Ações junto aos usuários/famílias

Reuniões de pais: bimestrais e individuais (sempre que necessário)

Metodologia estratégica de atuação: As reuniões bimestrais são divididas em dois momentos:

- ✓ 1º momento-direção escolar juntamente com serviço social e equipe terapêutica;
- ✓ 2º momento-equipe pedagógica.

Recursos e materiais utilizados: Para facilitar a comunicação, utilizamos estratégias menos formais tais como dinâmicas, rodas de conversa, palestras. Como apoio, também são exibidos materiais de áudio visual. A cada bimestre, são disponibilizados relatórios individualizados dos educandos internos.

Resultados esperados: Estreitamento dos laços afetivos, efetiva participação das famílias nas atividades propostas, melhoria do atendimento e da qualidade de vida dos educandos.

Responsáveis pela execução: direção escolar, equipes pedagógica e terapêutica.

Atendimento técnico individualizado ao usuário/família: Casos específicos/pontuais são tratados de forma individual.

Metodologia estratégica de atuação: A cada contato com os responsáveis, valorizamos a participação deles nas atividades propostas pela escola, a fim de fortalecer a família e facilitar o desenvolvimento do educando. Estas conversas individuais visam também orientar sobre práticas/conduas prejudiciais ao bom desenvolvimento do educando.

Recursos e materiais utilizados: Relatórios elaborados por profissionais da Pedagogia e do setor terapêutico, podendo inclusive contar com suporte dos médicos da instituição.

Resultados esperados: Estreitamento dos laços afetivos, efetiva participação das famílias nas atividades propostas, melhoria do atendimento e da qualidade de vida dos educandos.

Responsáveis pela execução: direção escolar, equipes pedagógica e terapêutica.

3.8 AÇÕES COMPLEMENTARES

Aula de Dança

- ✓ Integração da pessoa com deficiência em grupos através do trabalho, com expressão corporal - espaço, ritmo, movimento, percepção auditiva, emoções, entre outras;
- ✓ Aulas ministradas por uma voluntária;
- ✓ Todas as salas de aulas participam juntamente com seus educadores e auxílio das monitoras.

Responsável: Coordenação Escolar em parceria com professora voluntária.

Fisioterapia

Atendimento aos educandos, particularmente àqueles que já receberam alta do setor terapêutico.

Responsável: direção escolar, setor terapêutico.

Recreação Dirigida

- ✓ Desenvolve o trabalho de auxílio na alimentação de nossas crianças tendo em vista a dificuldade motora;
- ✓ Executam a troca e banho;
- ✓ Encaminham as crianças a suas respectivas salas de aula, assim como também tiram de sala para o uso do banheiro (cadeirantes);
- ✓ Elaboram atividades recreativas e cuidam de crianças que vem para tratamento fora do horário de aula;
- ✓ Auxílio no transporte para a entrega das crianças as suas respectivas famílias.

Responsável: Setor recreacional junto com a direção escolar.

10

Organização e utilização de salas ambientes

- ✓ Atividades desenvolvidas com o educador e seus alunos: na cozinha experimental, trabalhando com receitas (leitura e escrita, forma do fazer, higiene dos alimentos);
- ✓ Pavilhão recreacional para atividades de movimento e diversão dirigida.

Responsável: Professor e direção escolar.

Transporte

- ✓ A escola oferece transporte, onde os alunos são recolhidos e entregues em seus locais de moradias de acordo com o período de aula.
- ✓ A ação conta com dois ônibus. Em cada, além do motorista, há uma monitora para dar assistência às crianças;
- ✓ Os ônibus são adaptados com elevadores e cadeiras para facilitar a locomoção dos educandos.

Responsável: direção escolar e Centro de Reabilitação

Atendimento de Orientação Educacional

- ✓ Acompanhamento no desenvolvimento do aluno junto à família.

Responsável: direção escolar com o apoio do Serviço Social.

Alimentação

- ✓ A unidade conta com uma cozinheira e uma ajudante que servem 3 refeições diárias: lanche da manhã, almoço e lanche da tarde;
- ✓ A alimentação é oferecida pela Prefeitura Municipal do Guarujá.

Responsável: direção escolar em parceria com a Prefeitura

Comemoração dos aniversariantes do mês

- ✓ Proporcionar momento de integração e descontração através da comemoração dos aniversariantes do mês.

Responsável: direção da escola, pedagogos e monitoria (recreação).

Comemoração de datas festivas

- ✓ Elaboração de painéis.
- ✓ Lembrancinhas.
- ✓ Atividades pedagógicas.

Atividades internas

- ✓ Carnaval.
- ✓ Páscoa.
- ✓ Festa Junina (crianças).
- ✓ Natal.

Atividades extraclasse

- ✓ Cinema.
- ✓ Passeio pela Orla da praia (Tombo)
- ✓ Dia das Mães.
- ✓ Festa da Família
- ✓ Tradicional Passeio da Primavera
- ✓ Semana da Criança.

Responsável: direção escolar, pedagogas, monitoria em parceria com a família.

4. Cronograma de execução (atividades, metas, etapas ou fase)

11

CRONOGRAMA ESCOLAR

AÇÕES	ESTRATÉGIAS
Educação Infantil, Educação Especial	Atividades desenvolvidas semanalmente (segunda a sexta-feira).
Grupo de Estimulação Pedagógica	Atividades desenvolvidas semanalmente (segunda a sexta-feira).
Organização e utilização de salas ambiente	Atividades desenvolvidas semanalmente (segunda a sexta-feira).
Atendimento de Orientação Educacional	Atendimento realizado durante o horário escolar, mediante às necessidades apresentadas pela direção.
Recreação Dirigida	Ações realizadas diariamente (segunda a sexta-feira) no período das atividades escolares.
Transporte	Ações desenvolvidas diariamente (segunda a sexta-feira), de acordo com os horários da escola.
Alimentação	Ações desenvolvidas diariamente (segunda a sexta Feira) de acordo com os horários da escola, sendo servido café da manhã, almoço e lanche da tarde.
Aula de dança	Semanalmente, toda terça-feira, no período das 8h às 9h (voluntário).
Passeios, conhecendo bairros, pontos turísticos, entre outros	De acordo com os agendamentos e calendário escolar.
Comemoração dos aniversariantes do mês	Toda última terça- feira do mês.
Comemoração de datas festivas	Atividades desenvolvidas de acordo com o calendário de datas comemorativas anual.
Confecções de painéis e apresentações de datas cívicas	Atividades desenvolvidas de acordo com o calendário de datas comemorativas anual.

5. PROJETOS ESPECIAIS

5.a – OFICINA DE CONVIVÊNCIA “CONECTADOS”



12



A Oficina de Convivência é formada por jovens e adultos educandos da Escola Steffi Leonore Asch. O trabalho tem como foco a amizade, a afetividade e o respeito ao próximo. Promover o desenvolvimento tais como: global: motora, sensório-perceptiva, cognitiva, comunicação, sócio emocional e autocuidado, interação social do Jovem aproximando- o ao máximo do normal, favorecendo a manutenção e aprimoramento das funções existentes, prevenindo vícios posturais patológicos e primando pela independência, recuperação ou adaptação em diferentes níveis.

Público alvo

Jovens e adultos educandos da Escola Steffi Leonore Asch a partir de 17 anos. O trabalho tem como foco a amizade, a afetividade e o respeito ao próximo.

Atualmente, passamos maior parte de nosso tempo conectados à internet e muito desse tempo é gasto nas interações que as redes sociais nos proporcionam, e que por fim acabam nos influenciando e surtindo algum efeito nas nossas vidas.

Com isso, toda a relação de comunicação entre as pessoas vem mudando, algo que ficou ainda mais claro com a chegada da pandemia, que nos tirou o contato físico e nos deixou apenas com a relação virtual.

Seguindo essa linha, os educandos também perceberam essa mudança na comunicação e estão se atualizando, interagindo e engajando seus amigos (novos e antigos) por meio de ações mais informais nas redes sociais.

O desenvolvimento humano é um processo sociocultural que não acontece isoladamente, ele envolve as trocas entre grupos sociais. Sendo assim, neste sentido existe a inserção dos educandos com necessidades especiais para ganhos significativos no que se refere a socialização e integração deles, pois há várias possibilidades de aprendizagem em grupo.

As utilizações das mídias sociais junto aos meios de comunicação nos dias atuais são essenciais para o melhor desenvolvimento, sendo assim, é um importante avanço para tornar a aprendizagem mais significativa.

Cada vez mais cedo, as redes sociais e os meios de comunicação passam a fazer parte do cotidiano dos educandos e essa é uma realidade imutável. Mais do que entreter, as redes podem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar no trabalho em sala de aula, desde que bem utilizadas.

Há também a questão aos códigos de linguagem que possibilitam formas diferenciadas de comunicação. E a alteração das práticas pedagógicas que promovem a interação e valorizam as diferentes formas de construção do conhecimento.

Há também uma questão delicada: existe um limite para a interação? Há sim, pois eles precisam entender que de que estão em um espaço público frequentado por muitas pessoas de diversas crenças, raças e ideologias.

Por isso, no mundo virtual, os mediadores/ familiares precisam continuar dando bons exemplos para assim, os educandos seguirem esse exemplo e devem se policiar para não comprometerem suas imagens perante a sociedade.

Os cuidados são de naturezas diversas, desde não cometer erros de ortografia até não postar fotos comprometedoras ou até mesmo enviar para outras pessoas, lembrando que o mais importante é fazer com que os professores se lembrem de que: *“não existe tecnologia impermeável, mas comportamentos adequados nas redes”* (Betina Von Staa).

Objetivos

- ✓ Promover o desenvolvimento tais como: global: motora, sensorio- perceptiva, cognitiva, comunicação, sócio emocional e autocuidado, interação social do Jovem aproximando-o ao máximo do normal, favorecendo a manutenção e aprimoramento das funções existentes,
- ✓ Prevenindo vícios posturais patológicos e primando pela independência, recuperação ou adaptação em diferentes níveis.
- ✓ Trabalhar conceitos de cores, formas, proporções, esquema corporal, criatividade, motricidade fina, autoestima.
- ✓ Desenvolver amizades, conceitos de paz, respeito ao próximo através da música, dança pintura, teatro, literatura, cinema.
- ✓ Desenvolver a produção artística com diferentes técnicas.
- ✓ Promover e estimular pesquisas e estudos.
- ✓ Promover discussões e assim, compartilhando bons exemplos.

- ✓ Calendário de eventos (para ajudar na organização espacial e de tempo).
- ✓ Oficinas de música/ Dança.
- ✓ Promover Rodas de conversa.
- ✓ Prevenir situações de risco social;
- ✓ Fortalecer a convivência familiar e comunitária;
- ✓ Possibilitar acesso à cultura, esporte, lazer e manifestações artísticas;
- ✓ Propiciar trocas de experiências intergeracionais, fortalecendo o respeito e a empatia entre todos;
- ✓ Assegurar o direito à convivência familiar e comunitária;
- ✓ Desenvolver capacidades, autonomia e protagonismo na vida dos usuários/ educandos;
- ✓ Auxiliar na superação de situações de fragilidade social;
- ✓ Fazer com que os usuários reconheçam seus direitos e a importância de sua participação cidadã;
- ✓ Melhorar a qualidade de vida dos usuários/ educandos;

Atividades a serem trabalhadas

- ✓ Pintura com tinta.
- ✓ Luz à luz do dia.
- ✓ Cinema (Filmes, séries).
- ✓ Jogos interativos.
- ✓ Jogos de tabuleiros.
- ✓ Passeios externos (cinema, feiras, mercados).
- ✓ Expressão por meio das músicas.
- ✓ Educação Financeira.
- ✓ Computação (Redes sociais, jogos interativos).
- ✓ Oficinas de música/ Dança.
- ✓ Reprodução de filmes.
- ✓ Estimular os cuidados e a vaidade no “Espaço Convivência STAYLE” (AVD).

Resultados esperados

- ✓ Durante as atividades ao som das músicas os alunos irão esboçar muita alegria e liberdade vivenciando momentos prazerosos entre amigos.
- ✓ Por meio das atividades extraclasse, deverá proporcionar a integração entre os alunos estimulando a autonomia e independência.

Materiais necessários

- ✓ Tablet
- ✓ Computador
- ✓ Materiais para artesanato: tinta, EVA, pincéis, papéis coloridos, recicláveis.
- ✓ Jogos (variados)
- ✓ Massa de biscoito, argila e telas para pinturas
- ✓ Internet.

Passeios externos

- ✓ Acompanhantes
- ✓ Voluntários.

A seguir, algumas formas de usar as redes sociais / meios de comunicação como aliada da aprendizagem e alguns cuidados que serão tomados:

1. Mediação de grupos de estudo/pesquisa

Ajudá-los a diagnosticar as dúvidas e os assuntos de interesse dos educandos que podem ser trabalhados em sala de aula e também com a família, de acordo com os conteúdos de rotina diária.

Os grupos nas mídias sociais podem ser concebidos como espaços de troca de informações entre mediadores e educandos, onde o mediador das discussões propostas (educador) tem o papel de orientar os educandos.

Todos os participantes do grupo podem fazer uso do espaço para indicar links interessantes ou páginas de instituições que podem ajudar em seus estudos. "A colaboração entre os alunos proporciona o aprendizado fora de sala de aula e contribui para a construção conjunta do conhecimento"

Trabalhando também situações problemas como a resolução de situações diárias, como pagamentos de contas, compras em supermercados, "hortifrútiis" e etc.

2. Promover discussões e, assim, compartilhar bons exemplos

O tempo que passarmos navegando na internet será para promover debates interessantes sobre temas do cotidiano, e assim ajudar os educandos a desenvolverem o senso crítico e incentiva os mais tímidos a manifestarem suas opiniões.

3. Jogos coletivos

Para trabalhar o senso de equipe e ensinar que existem momentos de vitória e de derrota, os jogos coletivos mostram-se excelentes atividades de grupo. Jogos online e até jogos de tabuleiro podem serão promovidos, pois podem ser praticados por todos.

4. Disponibilizando conteúdos extras

As redes sociais são bons espaços para compartilhar, materiais multimídia, notícias de jornais e revistas, vídeos, músicas, trechos de filmes ou de peças de teatro que envolvam assuntos trabalhados em sala, de maneira complementar.

Esses recursos de apoio podem ser disponibilizados para os alunos nos grupos ou nos perfis sociais, mas não serão disponibilizados somente nas mídias sociais, porque alguns educandos não fazem parte de nenhuma dessas mídias sociais, por isso teremos anexos e outras plataformas para a melhor visualização e consolidação dos conteúdos programáticos da sala de convivência.

5. Calendário de eventos

Nas mídias sociais e nos meios de comunicação como computadores, tablets e celulares existem ferramentas como "Meu Calendário" e "Eventos", onde vamos agendar com a turma uma visita a um mirante, a uma exposição ou uma ida a uma peça de teatro ou ao cinema. Esses calendários das redes sociais também são utilizados para lembrar os educandos. Porém, vale lembrar: eles não podem ser a única fonte de informação sobre os eventos que acontecem na escola, em dias letivos, por isso teremos em sala um calendário com essas datas em forma de imagens.

6. Grupos online para tirar dúvidas

Será combinado com os educandos um horário com os alunos para tirar dúvidas sobre os conteúdos ministrados em sala de aula. Vamos utilizar chats do Facebook, WhatsApp, Direct ou até mesmo uma chamada de vídeo pelo aplicativo "Zoom" para conversar com a turma. Mas, essa não será a única forma de auxiliá-los nas questões que ainda não compreenderam, assim como pessoalmente. A grande vantagem de

fazer um chat para tirar dúvidas online é a facilidade de reunir os alunos e seus responsáveis em um mesmo lugar sem que haja a necessidade do deslocamento físico.

7. Oficinas de música/ Dança

É o tipo de oficina que desperta grande interesse dos grupos e pode ser aplicada para todas as idades. A música une as pessoas, traz alegria e senso de pertencimento. Aprender a tocar um instrumento musical estimula o foco, o raciocínio e a persistência (fabricaremos instrumentos com materiais recicláveis feitos em sala de aula).

8. Reprodução de filmes

Assistiremos filmes que irão gerar reflexões e debates acerca de determinado tema, para assim permitir que venhamos a abordar assuntos de maneira mais leve e engajante.

9. Rodas de conversa

As rodas de conversa permitem a troca de experiências entre os participantes, além de estimular a escuta e reflexão sobre temas estrategicamente pensados pela educadora (assuntos que estão nas mídias no momento ou situações vividas por eles em suas vidas pessoais) para estes momentos.

Abordaremos assuntos conforme os interesses do grupo, com o intuito de estimulá-los a participarem ativamente da conversa, trazendo contribuições para todos.

5.b- EDUCAÇÃO FÍSICA

5.b.1- OFICINA DE ALONGAMENTO

APRESENTAÇÃO

O alongamento é uma parte importante do exercício físico em alunos com paralisia cerebral (PC), devido aos altos níveis de Espasticidade, Atetose e Ataxia. O alongamento foca no aumento dos eixos de movimento das articulações afetadas.

Os efeitos terapêuticos por sua vez incluem alívio da dor, relaxamento, manutenção ou aumento da ADM (amplitude de movimento), fortalecimento muscular, melhora da capacidade respiratória e coordenação. Como os trabalhos de alongamentos são realizados dentro do arco articular não forçando a articulação, atuando principalmente sobre os componentes plásticos através do estiramento da musculatura.

Público Alvo

Alunos da escola Steffi Leonore Asch, na faixa etária de 4 a 35 anos.

Paralisia cerebral

A paralisia cerebral é uma lesão neurológica geralmente causada pela falta de oxigênio no cérebro ou isquemia cerebral que pode acontecer durante a gravidez, trabalho de parto ou até a criança completar 2 anos. A criança com paralisia cerebral possui uma forte rigidez muscular, alterações do movimento, da postura, falta de equilíbrio, falta de coordenação e movimentos involuntários, necessitando de cuidados durante toda a vida.

A paralisia cerebral comumente está associada à epilepsia, distúrbios da fala, comprometimento auditivo e visual, e atraso mental e, por isso, ela é grave. Apesar

disso, existem muitas crianças que podem realizar exercícios físicos e até mesmo serem atletas paraolímpicos, dependendo do tipo de paralisia cerebral que possui.

O tratamento para paralisia cerebral deve ser feito por toda a vida. Não irá curar essa condição, mas é muito útil para melhorar o cuidado com a pessoa afetada, melhorando sua qualidade de vida.

Paralisia cerebral e exercício de alongamento

O exercício de alongamento contribui de forma positiva para os aspectos físicos, fisiológicos, cognitivos e psicológicos em indivíduos saudáveis e alguns estudos estão sendo realizados em busca de reproduzir estes benefícios para as pessoas com PC.

As pessoas com paralisia cerebral apresentam limitações neuromotoras e sensoriais, que levam à permanência de padrões anormais de postura e movimento. Todos estes fatores vão influenciar o desempenho funcional da criança com PC. Com isto, é necessário que as crianças com PC executem atividades físicas que estimulem o seu desenvolvimento global e, deste modo, superem as suas dificuldades.

Objetivos Gerais

- ✓ Promover a prática cotidiana de exercícios de alongamento, como alternativa para os alunos do CRPI.
- ✓ Os ganhos nas atividades diárias têm impacto em melhorar a qualidade de vida e bem-estar do aluno.
- ✓ Como cada pessoa pode ser afetada diferentemente pela paralisia cerebral, suas habilidades individuais preservadas, seus objetivos e seus interesses devem ser considerados, ao montar as atividades.

Objetivos Específicos

- ✓ Restaurar a amplitude de movimento;
- ✓ Aumentar a flexibilidade geral;
- ✓ Prevenir o encurtamento ou tensionamento irreversíveis de grupos musculares;
- ✓ Facilitar o relaxamento muscular.
- ✓ Por meio das atividades lúdicas, promover o desenvolvimento motor para melhor qualidade de vida.

Metodologia

A oficina de alongamento é desenvolvida em sala de aula levando em consideração as limitações de cada aluno cadeirante ou não, que geralmente, demonstram insuficiência, de coordenação motora, incapacidade de sequenciar movimentos, insuficiência coordenação visomotora (pontaria dos pés e das mãos), imperfeição em movimentos amplos, incapacidade de movimentos rápidos, podendo utilizar dois tipos de alongamento ATIVO e PASSIVO.

Ativo: Alongamento ativo, ou auto alongamento, é aquele em que a própria pessoa se alonga realizado por meio de uma contração estática de grupo muscular oposto àquele que será alongado, pode ser utilizado como aquecimento e preparação para o exercício.

Passivo: Os alongamentos passivos são aqueles exercícios de alongamento em que uma força externa é efetuada. Neste caso, o praticante está sendo alongado, em vez de se alongar ativamente.

Dando prosseguimento utilizando diversos materiais como bola de pilates, tatames, bola comum.

Cronograma

Os exercícios de alongamento serão realizados diariamente.

Resultado Esperado

Com a oficina de alongamento, podemos proporcionar uma qualidade de vida e desenvolvimento psicomotor dos alunos, retardando deformidades posturais e motoras.

Considerações Finais

A ideia para a realização da oficina de alongamento surgiu na necessidade de todos os alunos com suas limitações psicomotoras, respiratórias e físicas como consequência dos alongamentos proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Bibliografia

ROSANA, Sidney C - Educação Física Especial para Deficientes, 2ª Edição, Rio de Janeiro - São Paulo 1986.

5.b.2. HANDEBOL ADAPTADO

Introdução

O handebol tradicional é um esporte coletivo com duas equipes de 7 jogadores, além do goleiro. Em regra geral, são formadas por um armador central, dois outros armadores ou meias (um de cada lado), dois pontas (um em cada extremidade da quadra) e um pivô. A quadra de jogo é um retângulo com 40 metros de comprimento e 20 metros de largura.

Consiste em duas áreas de gol e uma área de jogo. Os lados maiores são chamados de linhas laterais e os lados menores são chamados de linhas de gol (entre os postes da baliza) ou linhas de fundo (em ambos os lados da baliza). Todos os jogadores usam as mãos para arremesso, condução e empunhadura. Seu objetivo principal é acertar o gol com as mãos.

É dividido em dois tempos de 30 minutos cada, com um intervalo de 10 minutos entre cada etapa.

A proposta do Handebol Adaptado em Cadeiras de Rodas é parecida com a modalidade do Handebol tradicional de salão. Sua maior diferença está na redução da trave para 1,60m. Essa modalidade é dividida em duas categorias. Uma é o Handebol em Cadeiras de Rodas 4(HCR4), que tem como base as regras do Handebol de Areia, que apresenta as seguintes características:

- ✓ a partida é disputada em quadra de basquete,
- ✓ a equipe é formada por 4 jogadores, mais 4 reservas onde o goleiro não é fixo,
- ✓ com dois tempos de 15 minutos e 5 minutos de intervalo,
- ✓ após o final de cada período o placar é zerado,
- ✓ persistindo empate, é acrescentado mais 10 minutos para decidir o vencedor através de um gol de ouro.

A outra categoria é o Handebol em cadeiras de rodas 7 (HCR7) que tem suas regras semelhantes ao Handebol de Salão com algumas adaptações:

- ✓ é disputado na quadra oficial da modalidade,
- ✓ com uma equipe de 7 jogadores e 7 reservas,
- ✓ com dois tempos de 20 minutos cada e 10 minutos de intervalo, onde todos os jogadores podem jogar como goleiro a qualquer momento da partida, desde que não tenham dois jogadores de defesa dentro da área do goleiro. Havendo tal situação, a punição é um tiro de sete metros.

A adaptação nas regras dessa modalidade desenvolve uma grande dinâmica e motivação no jogo pelos seus participantes, sem perder a essência do jogo e mantendo

os fundamentos básicos do handebol convencional em relação ao seu objetivo final de superação entre equipes e a marcação de gols, a partir de lançamentos executados pelos membros superiores.

Atribuem-se características de padrões interligados ao desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e do jogo coletivo, realizando adaptações à necessidade da pessoa com deficiência física, possibilitando a oportunidade da prática do esporte igual a qualquer outra pessoa sem deficiência.

Objetivo

Esse projeto tem como objetivo implantar o handebol para alunos da Oficina de Convivência do CRPI. Priorizando o ganho e manutenção dos movimentos psicomotores. A modalidade do Handebol Adaptado procura proporcionar no seu contexto a integração social por meio da cooperação, participação nas atividades internas e externas do projeto destacado com o grupo e emancipar as pessoas com deficiência física da condição de ser reclusa, buscando sua superação diante de suas limitações.

Justificativa

O handebol adaptado pode apresentar inúmeros benefícios adquiridos na melhoria da qualidade de vida dos praticantes. Podemos citar alguns ganhos, como: menos estresse, mais interação social, menos dores, depressão, ansiedade e melhorias na saúde.

O presente projeto vem ao encontro das necessidades dos alunos da Oficina de convivência, que por suas limitações psicomotoras e sensoriais serão estimuladas com as atividades do handebol adaptado, onde a prática da atividade esportiva irá proporcionar qualidade de vida e aprendizado psicomotor ao longo do tempo.

Metodologia

Inicialmente será realizado o aquecimento, seguido de alongamento para um melhor desenvolvimento que proporcionará vários benefícios para o aluno na melhora da amplitude dos movimentos, fortalecimento muscular, melhora da capacidade respiratória e coordenação motora.

Público Alvo

O presente projeto tem como público alvo os alunos com paralisia cerebral (PC) com suas diferentes limitações. Com faixa etária de 17 a 35 anos. Cabendo ao professor realizar as devidas adaptações da atividade de acordo com a necessidade de cada aluno(a).

As pessoas com Paralisia Cerebral (PC) apresentam limitações neuromotoras e sensoriais, que levam à permanência de padrões anormais de postura e movimento. Todos estes fatores vão influenciar o desempenho funcional da criança com PC. Com isto, é necessário que as crianças com PC executem atividades físicas que estimulem o seu desenvolvimento global e, deste modo, superem as suas dificuldades.

Os ganhos podem ser limitados em atividades diárias, mas têm impacto em melhorar à qualidade de vida e bem-estar do aluno.

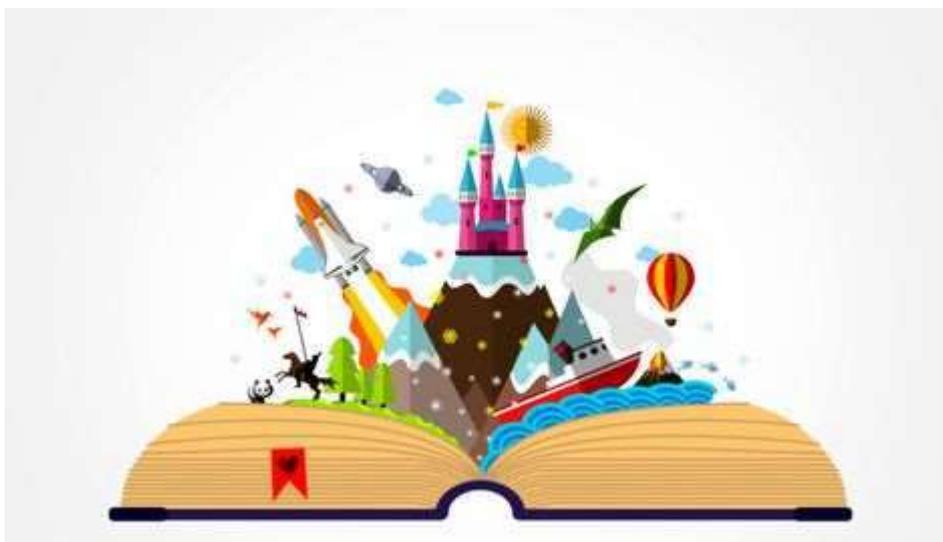
Cronograma

Conforme pré-estabelecido, o desenvolvimento do projeto será realizado uma vez por semana.

Avaliação

O modo de avaliação observado será contínuo e somativo.

5.c - ERA UMA VEZ



20

Público alvo: Alunos da sala de educação especial – Multisseriada Infantil I e II.

Justificativa

Contar histórias para as crianças é incitar o imaginário, provocar perguntas e buscar respostas, é despertar grandes e pequenas emoções. Livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem ainda mais a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças. A literatura infantil leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Ouvir histórias desenvolve o pensamento crítico, descobertas e compreensão do mundo.

Objetivo geral

Resgatar a arte de contar histórias, incentivando o hábito da leitura e despertando a imaginação.

Objetivos específicos

- ✓ Desenvolver a linguagem oral;
- ✓ Estimular o interesse pela leitura;
- ✓ Promover o desenvolvimento da criatividade;
- ✓ Explorar as diferenças nos personagens e histórias;
- ✓ Apresentar através de histórias diversos temas educacionais, abordando a aprendizagem de forma lúdica;
- ✓ Melhorar a interação e comunicação.

Metodologia

Contação de histórias com livros, fantoches, dedoches, fantasias e em

ambientes diferentes. Utilização de cenários, sons, luzes e materiais para dramatização e efeitos. Manuseio de livros e recursos literários. Interação dos alunos em teatros, brincadeiras, dança e músicas referentes às histórias. Elaboração de atividades com pintura, colagem e modelagem.

Materiais

Livros de leitura, imagens, fantoches, dedoches, fantasias, objetos e materiais para confecção de cenários e atividades sobre as histórias, equipamentos de som, vídeo e luzes.

Estratégias

Propor a participação do aluno em peças de teatros, rodas de conversas, confecção de cenários, escolha de livros e temas, dando autonomia para a criança.

Avaliação

Será feita através da participação e observação dos alunos, tendo o objetivo de analisar a aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos.

**5.d - Quem canta seus males espanta**

Público alvo - Alunos da sala de Educação Especial - Multisseriada Ensino Fundamental.

A música no desenvolvimento infantil contribui para a integração da sensibilidade e da razão, colabora com a comunicação, expressão corporal e socialização, estimula a concentração e a memória, além de ser uma ótima forma para as crianças brincarem e se divertirem.

Justificativa:

O papel da música na educação inclusiva é muito maior que apenas entreter a criança. A música para crianças trabalha a coordenação motora, estimula habilidades essenciais, auxilia a percepção sonora, espacial e temporal e estimula a oralidade.

Objetivos:

Esse projeto tem por finalidade desenvolver no educando o hábito de ouvir músicas como instrumento de conhecimento do mundo imaginário com o mundo real. Para nós educadores da inclusão a música é um instrumento facilitador ; pois, através delas podemos de forma lúdica e prática abranger de maneira contextualizada as disciplinas de Linguagem Oral e Escrita , Natureza e Sociedade, Matemática, Identidade e Autonomia , Artes e Temas transversais. Além disso, trabalhamos com os instrumentos musicais disponibilizados na bandinha.

- Despertar o interesse por diversos ritmos e sons.
- Estimular a oralidade
- Desenvolver acuidade auditiva
- Desenvolver a noção de tempo e espaço.
- Aprender a contar
- Ajuda no equilíbrio do sistema nervoso
- Estimula a coordenação motora (bater palmas, bater os pés , levantar os braços etc) .

Atividades:

- Cantar na hora do acolhimento
- Hora do relaxamento
- Brincar de estátua
- Cantar as músicas temáticas
- Criação de personagens (fantoches, dedinhos, desenhos e outros)
- Construção de instrumentos musicais (sucata).
- Sonoplastia
- Fantasias
- Atividades sensoriais.
- Brincar com a bandinha
- Atividade de expressão corporal
- Qual é a música
- Parlendas folclóricas

Materiais:

- Livros de histórias infantis
- Livros musicais
- Cds de histórias
- Aparelho de som.
- Recursos audiovisuais
- Karaokê

Instrumentos musicais:

- Kantele
- Flauta
- Caxixi
- Pandeiro
- Maracá
- Tambor

Estratégias:

- Usar a roda de acolhimento para atividade em grupo com danças e brincadeiras.
- Sentar em roda, embaixo de árvores, no jardim sensorial, parque e demais dependências da escola.
- Usar a imaginação, criando a forma mais adequada e criativa de envolver as crianças na música com recursos sonoros.
- Despertar alegria e estimular a oralidade.
- Fazer esse momento ser especial.

Acompanhamento:

Os alunos serão acompanhados pela professora responsável pelo projeto. As músicas serão trabalhadas de maneira lúdica e prática. Assim, será possível através de oficinas práticas confeccionarem os materiais para ilustrar cada cantiga roda, confeccionar adereços, vivenciando o assunto abordado com entendimento e assimilação de forma concreta e prazerosa.

Avaliação:

A avaliação do Projeto deverá ser realizada durante todo o processo de transcorrência das atividades e com as construções de cada criança de acordo com suas capacidades, habilidades e entendimentos. Também serão preparadas apresentações para as datas festivas, como forma de dar visibilidade ao trabalho realizado, o que contribui para a valorização dos alunos.

“A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende.”

Arthur Schopenhauer

5.e - MUSICALIZAÇÃO



Público Alvo: Alunos da sala de Educação Especial – Multisseriada Ensino Fundamental.

Duração

O projeto tem como característica ser uma atividade continuada, portanto, não tem tempo de duração que possa ser pré-estabelecido. Afinal, uma vez montada a atividade, é possível imaginar, que a cada ano, novas turmas darão continuidade ao projeto.

Objetivo Geral

Compreender o papel da música na vida das crianças e conseqüentemente entender a importância de ser inserida no contexto geral da educação infantil, para uma ressignificação do trabalho musical para as crianças de diferentes mundos musicais, colaborando com a criança em seu desenvolvimento integral (em seus aspectos motores, cognitivos e emocionais).

Objetivos Específicos

- ✓ Apresentar os reflexos da aprendizagem significativa através do trabalho com a música.
- ✓ Oportunizar a capacidade de expressar-se de modo integrado, realizando movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música.
- ✓ Estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade e imaginação.
- ✓ Facilitar a recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.
- ✓ Conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Justificativa

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento de expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (**Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p.49**).

A contribuição para a escolha desse tema tem como finalidade despertar no âmbito educacional, destinado às séries iniciais, a importância de se trabalhar a musicalização de forma consciente, dentro dos parâmetros adequados, além de enfatizar que o profissional da área de música, ou seja, o professor, tenha conhecimento e domínio sobre o assunto.

Introdução

Este projeto não objetiva ensinar a criança a tocar um instrumento musical, mas ajudar a criança em seu desenvolvimento integral (em seus aspectos motores, cognitivos e emocionais) e fazer com que a criança amplie seu repertório musical.

É a música utilizada como linguagem, como ferramenta para o crescimento. As propostas musicais envolvem o movimento, atividades de escuta/percepção, instrumentos musicais, socialização e relaxamento. Temos que ter em mente, que são crianças que tem direitos de conviver, brincar, explorar, participar, conhecer-se e expressa-se.

A música pode ajudar o professor a garantir os direitos de aprendizagem, alimentando os campos de experiências e ao mesmo tempo trabalha as competências de uma forma informal, porém muito eficiente.

As aulas de músicas na classe Multisseriada Infantil, geralmente possuem a duração de 30 a 45 minutos. Parece ser um longo tempo de aula, porém, quando o professor utiliza recursos, repertório, sequência de aula de acordo com os interesses e necessidades da criança, tudo fica muito produtivo, encantador e os benefícios são enormes.



Sugestão de temas a serem desenvolvidos com os alunos

O ponto de partida é apresentar propostas com temas do universo deles. Nas aulas, as crianças aprendem uma variedade de canções envolvendo a natureza, brinquedos, animais, estações do ano etc.

Também trabalharemos com músicas eruditas, folclóricas, de outras culturas, utilizando técnicas/metodologias ativas para que a criança se sinta motivada a querer participar. Afinal, o contexto é tão importante quanto o conteúdo. Não podemos esquecer da visão que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) tem sobre o bebê e as crianças:

A BNCC reforça a visão da criança como protagonista em todos os contextos que ela faz parte: ela não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a sociedade. Parte-se do pressuposto de que a criança aprende por meio das experiências vividas no contexto escolar.

O papel do professor é ser o mediador, que planeja com cuidado os espaços, materiais, propostas que vão captar a atenção do seu aluno para que ele alimente sua mente, e construa sua aprendizagem.

Como já vimos, a BNCC garante às crianças 6 direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Nas aulas de música, os bebês e as crianças bem pequenas possuem o direito de participar ativamente, seja cantando, tocando, dançando, utilizando brinquedos projetivos etc. Elas também têm a oportunidade de explorar livremente os materiais sensoriais apresentados, sem intervenção do professor. O brincar livre sempre é um dos momentos mais esperados. Elas também se expressam através dos gestos e do movimento, socializam nas diversas propostas interativas que acontecem no decorrer da aula.

“É essencial que a criança descubra por ela mesma. Se lhe ajudamos a solucionar todas as suas tarefas, lhe tiramos o mais importante para o seu desenvolvimento mental. A criança que consegue algo por meio de experimentos autônomos adquire conhecimentos completamente distintos dos de uma criança a qual é oferecida previamente a solução”. (Emmi Pickler)

Segundo Henri Wallon, psicogenista francês, o desenvolvimento da criança ocorre pela maturidade biológica e pela influência do ambiente em que vive. Os estágios do desenvolvimento, segundo Wallon, são:

- Impulso emocional (0 a 1 ano)
- Sensório motor e projetivo (1 a 3 anos)
- Personalismo (3 a 6 anos)
- Categorical (6 a 11 anos)
- Puberdade e adolescência (11 anos)

Geralmente, as aulas de musicalização são oferecidas para crianças a partir de 6 meses de idade. As aulas do primeiro estágio possuem muitas propostas de interação entre mãe e filho ou em caso de escola regular, educador e bebê. São músicas que sugerem abraçar, balançar, embalar e proporcionam muito afeto entre o familiar e a

criança, que também já demonstra interesse em explorar objetos com as mãos e com a boca. Por isso, o professor deve estar muito atento na escolha dos materiais oferecidos, para que sejam seguros e interessantes para os bebês.

Assim que começam a andar (estágio sensório-motor), as crianças demonstram interesse por canções que sugerem movimentos, brincadeira de roda, de colo, de mãos. Os momentos de exploração livres também atraem as crianças deste estágio, por isso, o professor pode oferecer maior variedade de instrumentos e objetos sonoros.

Dos dois aos 3 anos, as aulas de musicalização ampliam o repertório de propostas envolvendo histórias interativas, jogos cantados, atividades de percepção, esquema corporal, canções gestuais, práticas instrumentais.

Conhecer os interesses e necessidades das crianças em cada estágio, oferece maior clareza para planejar e executar as aulas com maior assertividade e flexibilidade, pois imprevistos sempre acontecem.

A música traz alegria para diversos momentos da rotina e alimenta os campos de experiência com muita ludicidade. O professor que tem um repertório de canções vasto, certamente percebe o quanto a música é uma ferramenta poderosa para a integração, motivação das crianças na sala de aula.

A partir da BNCC, os conteúdos precisam estar inseridos em campos de experiências, que não são caixinhas fechadas. Os 5 campos conversam entre si e o objetivo é trazer um contexto forte para que a criança realmente vivencie o conteúdo de forma significativa.



EU - O OUTRO E NÓS

Um dos objetivos da aula de música é desenvolver a socialização. As crianças participam de canções que utilizam os nomes de cada participante da aula, socializam objetos, participam de brincadeiras de roda, canções em dupla dando as mãozinhas para o coleguinha.

Também descobrem que seu corpo produz sons e que estes timbres corporais são instrumentos que podemos utilizar para acompanhar canções, seja batendo palmas, os pés, batendo na perna etc.

São canções simples, curtas, fáceis de memorizar, que desenvolvem a oralidade e ampliam o repertório de palavra dos pequenos.

É importante o professor entender que existem objetivos de aprendizagem por trás de cada proposta escolhida (intencionalidade).



Sons, traços, cores e formas

Instrumentos musicais

Instrumentos musicais são muito utilizados e são uma das partes da aula de música. São fundamentais para ajudar a criança no desenvolvimento da percepção e

da psicomotricidade. Seja tocando, explorando livremente ou participando de uma brincadeira musical, os instrumentos musicais propiciam o refinamento da praxia fina, a coordenação viso-motora, que são fundamentais para o desenvolvimento integral.

Percepção

Por meio dos sentidos, a criança conhece o mundo e amplia sua inteligência. Por meio de histórias e brincadeiras musicais, pesquisas sonoras e momentos de exploração, a criança descobre e reconhece fontes sonoras, que a auxiliam a identificar e conhecer o mundo que a cerca.

Brincando e interagindo com sons diversos, a criança vivencia os elementos musicais de forma natural e se apropria da linguagem musical, se divertindo e ampliando seu repertório e sua leitura do mundo.

Exploração

Os momentos de exploração livre são muito valorizados pelas crianças bem pequenas, onde elas exploram objetos, instrumentos musicais, materiais sensoriais, sem interrupção do adulto, que observa seus alunos com uma escuta atenta.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Na aula, temos o momento da história, onde o professor pode utilizar elementos surpresas como objetos sonoros (por exemplo), contos utilizando as mãos/gestos, histórias interativas utilizando percussão corporal, onde o corpo se torna um brinquedo sonoro rico e lúdico. Não é obrigatório utilizar história nas aulas, porém é uma ferramenta lúdica poderosa para captar a atenção na criança e ajuda-la no desenvolvimento da percepção.

Corpo, gestos e movimento

Movimento

Nas aulas de música, a criança tem contato com diversos estilos musicais, instrumentos e timbres. Muitas propostas utilizam o corpo, gestos e movimento.

Através de brincadeiras de colo, de mãos, de roda, danças, marchas, cirandas, parlendas ou lengalengas, a criança apreende o mundo e constrói conceitos facilmente.

Já dizia Aristóteles: *“Não há nada no intelecto que não tenha passado pelos sentidos”*.

Porém, a criança precisa querer participar. É muito importante o professor escolher um repertório lúdico que motive a criança a desejar interagir, repetir, para que assim ela construa o conhecimento que ela precisa desenvolver.

Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações

Em cada proposta, o professor deve levar em conta o espaço que tem disponível e como podemos transformá-lo para agregar ainda mais valor para o contexto, para que ele se torne mais impactante.

Para terminar a aula, sempre é interessante fazer um relaxamento com as crianças, para que elas possam desacelerar.

Relaxamento

“São atividades que promovem uma desaceleração gradativa de movimentos, além de propiciar um momento de aconchego, tranquilidade e paz. As canções selecionadas para essa ocasião, quer pelo compasso e andamento, quer pela linha melódica, que tende a linearidade e repetição, sugerem suavidade, singeleza e ternura”.
(Elvira Drummond)

Seja uma história, um relaxamento dirigido, uma música com sons repousantes, o relaxamento é de suma importância na aula de música.

A musicalização é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento infantil. Ela conversa com todos os campos de experiências, garante os direitos de aprendizagem e trabalha objetivos pertinentes a cada faixa etária, desenvolvendo as competências de forma efetiva, principalmente quando o professor é afetivo e conhecedor das necessidades e interesses de cada criança com suas limitações e evoluções.



5.f - APRENDENDO AS CORES

28

Público alvo: Alunos da sala de Educação Especial – Grupo de Estimulação Precoce e Multisseriada Infantil I e II.

Conteúdo: Cores e formas.

Justificativa

As cores estão presentes em tudo o que nos cerca. São elas um dos conceitos básicos e pré-requisitos que necessitamos desenvolver nas crianças. É muito importante propiciar à criança a visualização, exploração, contato e manuseio de diversos objetos que compõem o universo das cores e formas, possibilitando a identificação.

O nosso mundo é colorido, são infinitas as possibilidades e utilizamos as cores para expressar nossas ideias e sentimentos para outras pessoas, utilizando linguagens artísticas (pintura, desenho, gravura, teatro).

Fundamentação Teórica

A cor também é importante para que possamos expressar nossas ideias e sentimentos, descobrindo o significado que elas têm para cada pessoa. O uso das cores tem uma ligação direta no desenvolvimento da criança.

Estímulos decorrentes da presença de figuras coloridas contribuem para o aprimoramento da capacidade motora e cognitiva, raciocínio, fala, audição, entre outras funções.

Isso acontece porque a criança é completamente influenciada pelas cores desde a fase inicial de vida, se estendendo por muitos anos. As cores alegres e vibrantes comprovadamente chamam a atenção do pequeno.

Por esse fato, a família e a escola devem usar e abusar do “mundo colorido” como peça importante também na educação das crianças.

Objetivos

- ✓ Reconhecer a existência de formas e cores do mundo;
- ✓ Por meio de atividades lúdicas vamos identificar cores e formas, nomear cores e formas;
- ✓ Ajudar nosso aluno para que desenvolva percepções visuais, auditivas e táteis;
- ✓ Produzir trabalhos de arte, utilizando linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção;
- ✓ Utilizar diversos materiais plásticos para ampliar suas possibilidades de expressão;
- ✓ Contato e produção de trabalhos de arte que privilegiam diferentes linguagens expressivas como as do desenho, na modelagem, da pintura e da construção;

- ✓ Desenvolver o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de reprodução e criação;
- ✓ Nomear cores no ambiente, sala de aula, parque e roupas;
- ✓ Selecionar objetos, classificando as cores;
- ✓ Relacionar as cores primárias com os objetos da sala de aula, roupas e objetos pessoais dos alunos;
- ✓ Demonstrar a utilização das cores, nas revistas, fotos, livros de histórias, obras de artes e tudo que nos cerca;
- ✓ Produzir trabalhos de arte, utilizando linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção.

Desenvolvimento

- ✓ Organizar as crianças em rodinha de forma que todas possam olhar-se e interagir para observar e falar sobre as cores das roupas de cada um e os objetos da sala de aula;
- ✓ Realizar um passeio pela escola, para observarem as cores do prédio, dos brinquedos do parque e tudo o que cerca a escola;
- ✓ Conversar sobre as cores primárias e algumas secundárias.
- ✓ As cores das frutas: cada amigo deverá trazer a sua fruta preferida, antes de comer, deve contar o nome da fruta e qual a sua cor. Outra sugestão é fazer espetinho de frutas.
- ✓ Mostrar fotos coloridas, observando a diversidade de cores. Perguntar a cor preferida de cada um, trabalhando com o lúdico (a cor da roupa da criança etc);
- ✓ Realizar experiência com anilina nas cores primárias com água em recipiente transparente para que observem o resultado;
- ✓ Proporcionar a experiência da mistura das cores com canudos;
- ✓ Ouvir a música "Arco Íris" (Xuxa), acompanhando o ritmo com o material da bandinha;
- ✓ Registrar com guache de cores variadas o que mais chamou atenção da criança na música;
- ✓ Folhear revistas e observar o que mais lhes chama a atenção;
- ✓ Confeccionar um mural com figuras escolhidas pelas crianças;
- ✓ Levar as crianças a observarem as cores de tinta que temos;
- ✓ Brincar com jogo dominó das cores e jogos de madeira que trabalha cores;
- ✓ Manusear blocos lógicos, classificar as cores;
- ✓ Registrar a cor vermelha: desenhar e pintar com guache o coração;
- ✓ Registrar a cor azul: desenhar e pintar um céu com buchinha e guache e colar estrelas;
- ✓ Registrar a cor amarela: desenhar e pintar um girassol com cola colorida;
- ✓ Registrar a cor verde: papel crepom molhado e batido;
- ✓ Deixar as crianças misturarem as cores de tinta a seu critério e observar as cores novas que descobriu;
- ✓ Falar as crianças, sobre o arco íris, se sabem o que é, quem já viu;
- ✓ Assistir o vídeo da Kika, de onde vem o arco-íris;
- ✓ Brincar com massinha nas cores do arco íris;
- ✓ Realizar experiências científicas para ver o arco-íris;
- ✓ Conversar com as crianças sobre as cores da natureza e seres vivos (peixes, mar e conchinhas);
- ✓ Ouvir a música "Aquarela". Registrar, confeccionando um livro, colocando uma frase em cada página para as crianças ilustrarem;
- ✓ Realizar pintura com giz molhado;
- ✓ Realizar pintura com guache e barbante;
- ✓ Realizar pintura sobre moedas;
- ✓ Realizar pintura com a lixa e sobre a lixa;
- ✓ Realizar pintura com as mãos e os dedos;
- ✓ Utilizar cotonetes e tinta guache para desenhar e pintar;
- ✓ Fazer experiências com gelatinas;

- ✓ Fazer desenhos com carvão vegetal;
- ✓ Realizar técnica de respingar tinta sobre o papel sulfite, dobrá-lo ao meio e tentar identificar o desenho que surgiu;
- ✓ Realizar a leitura do poema as borboletas e fazer a ilustração.

Materiais

- ✓ Anilina;
- ✓ Tinta guache;
- ✓ Cola branca;
- ✓ Cola colorida;
- ✓ Barbante;
- ✓ Moeda;
- ✓ Canudinho;
- ✓ Lixa de parede;
- ✓ Massa de modelar;
- ✓ Sulfite;
- ✓ Gelatina;
- ✓ Revistas;
- ✓ Imagens;
- ✓ Vídeo;
- ✓ Bandinha;
- ✓ Cartolina;
- ✓ Buchinha;
- ✓ Papel crepom;
- ✓ Giz de lousa;
- ✓ Cotonete;
- ✓ Carvão vegetal.

Avaliação

Avaliar a participação dos alunos e a realização das atividades.

5.g - PROJETO PARQUE SENSORIAL

“Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ver meninos sem escola, mais triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em sala sem ar com exercícios estéreis, sem valor para formação do homem”.

Carlos Drummond de Andrade

Público Alvo

Alunos da escola Steffi Leonore Asch, na faixa etária de 4 a 35 anos.

Objetivo Geral

Proporcionar às crianças momentos de aprendizagem em ambiente acolhedor e que aguce a curiosidade.

Objetivos Específicos

- ✓ Aprendizagem nas áreas de conhecimento, português, matemática, ciências, artes, história/geografia;

- ✓ Fortalecimento de vínculos;
- ✓ Valores e atitudes;
- ✓ Despertar para o cultivo de plantas, legumes e verduras.

Justificativa

O projeto Parque Sensorial na escola é pertinente para proporcionar às nossas crianças aulas mais descontraídas e com mais intensidade, com espaços planejados para o brincar e aprender de acordo com a capacidade de aprendizagem de cada criança.

A aprendizagem é fruto de intervenções e respostas que jamais cessam, uma pergunta ou um novo olhar pode desencadear novas respostas a respeito de um mesmo assunto.

Esse processo de aprendizagem ocorre devido a natureza humana e acontece com todas as crianças, em qualquer idade, inclusive com crianças com deficiência.

O processo é de Construção para todas as crianças, recursos podem colaborar com o processo e facilitar a aprendizagem.

As crianças com necessidades especiais podem ser favorecidas por estratégias mais adequadas, ambientes facilitadores e os laços de afeto.

O passeio pelo conhecimento é possível a todas as crianças, em todos os ambientes, o Parque Sensorial é acolhedor e misterioso, capaz de despertar interesses surpreendentes e facilitador de respostas, inclusive as mais discretas.

6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Os resultados das atividades/ações realizadas são monitorados cotidianamente pela direção escolar e equipe pedagógica. A avaliação é feita de maneira a reconhecer as habilidades e competências individuais dos educandos, valorizando cada conquista e respeitando suas limitações.

Ação: Atividades da equipe pedagógica com os educandos

Indicadores: portfólio de atividades realizadas em salas de aula, registros fotográficos das atividades extraclasse, semanários e relatórios.

Forma de coleta de dados: diário de classe/relatórios individuais/semanário.

Público alvo avaliado: alunos da Escola Steffi Leonore Asch

Responsável pela coleta de dados: Direção escolar e professores, com apoio dos serviços Social e de Psicologia.

Ação: Integração com pais e responsáveis

Indicadores: lista de presença às reuniões, efetiva participação em eventos extensivos à família.

Forma de coleta de dados: pesquisa qualitativa e quantitativa com pais e responsáveis. (PDI). Adaptado.

Público alvo avaliado: pais/responsáveis dos alunos da Escola Steffi Leonore Asch

Responsável pela coleta de dados: direção escolar, pedagogos e família.

7. A importância da área Técnica na escola

7.1 Atuação da Fonoaudiologia na escola de educação especial

As crianças jovens em idade escolar, devem estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de

aprendizagem. Essas necessidades compreendem os instrumentos essenciais para a sua vida, condições essas que a escola prioriza. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e escrita, expressão oral, gestual, o cálculo, soluções de problemas) quanto aos conteúdos básicos da aprendizagem (conhecimentos, habilidades, valores e atitudes).

Segundo Aguiar e Martins (2003, p.128), adota-se uma postura de inclusão. Do educando com necessidades especiais ao meio educacional e social em geral, assegurando condições de estudos específicos, profissionais habilitados, terminalidade especial, conforme as possibilidades de cada educando, preparação adequada para o mundo do trabalho. Currículos e metodologias de ensino devem ser adequados as características dos usuários desta modalidade de ensino. O Poder técnico e financeiro do poder público pode ser direcionado para entidades privadas e sem fins lucrativos. Apoio técnico especializado, sempre que necessário, professores especialistas (em nível médio ou superior) e ampliação de espaços na rede pública de ensino para educação especial.

As possibilidades de atuação do fonoaudiólogo em ambiente escolar podem auxiliar professores, pais e demais profissionais, porque o trabalho desenvolvido por ele aproxima as relações pessoais, facilita o diálogo (oral e gestual) e traz solução as necessidades adaptativas dos educandos com lesões cerebrais (PC).

Nos casos em que o comprometimento neurológico é leve, observa-se que os distúrbios motores orais geralmente são restritos a fase oral da deglutição, sem impacto no quadro clínico geral, desta forma a reabilitação dos padrões funcionais necessários tanto para a fala quanto para a deglutição é mais facilmente alcançada. E quando o comprometimento é moderado ou severo e há bastante alterações motoras, globais e orais, muitas vezes associadas a presença de múltiplas deficiências, instala-se um quadro de disfagia, somado as alterações patológicas.

A organização mundial de saúde descreve a "paralisia cerebral" (PC) como um grupo heterogêneo de transtornos motores não progressivos causados por lesões cerebrais, originadas desde os períodos pré-natais, perinatal ou pós-natal até os primeiros 5 anos de vida. Essas lesões cerebrais imprimem marcas no corpo que afetam, principalmente a condição motora dos portadores de PC e ou em alguns casos, a fala e a relação com o outro. Assim, alguns estarão "impossibilitados organicamente de falar de forma articulada" (Chun, 2003, p 54), mas não de comunicar-se: "mas como a língua, à qual a fala está relacionada, não é afetada por ser de outra ordem que a do corpo orgânico, pode-se afirmar que os portadores de (PC) apresentam fala, ainda que por outras modalidades". (Castellano, 2010, p1).

O Fonoaudiólogo com atuação em ambiente escolar, abre espaço para a escuta do corpo (que fala) de educandos, interpretando gestos, traços ou designações como forma alternativa de fala e, sim, apesar das marcas motoras irreversíveis, dá voz aos portadores de (PC), pela fala do outro. Desta forma a fala do (PC) endereçada ao fonoaudiólogo configura a demanda em ser executada.

Desta forma o fonoaudiólogo atribui com o falante um diálogo que é compreendido no processo terapêutico, dessa forma o profissional passa a ser promotor de uma relação. É nesse sentido que a relação de diálogo para todos envolvidos, pode ser sustentada por outros meios que não só a fala. (Em sua materialidade sonora), como é o caso da comunicação suplementar ou alternativa. (Castellano, 2010, p5).

O fonoaudiólogo, com o objetivo de ampliar ainda mais o repertório comunicativo que envolve habilidade de expressão e compreensão, podem ser construídos recursos externos, que podem auxiliar a comunicação tais como: pranchas alfabéticas e de palavras, vocalizadores ou o próprio computador que, por meio de software específicos, pode tornar-se uma ferramenta poderosa de imagem, som, facilitando a comunicação entre os pares.

Os prejuízos que acarretam o educando com PC, trazem inúmeros distúrbios motores. Essas lesões estão ligadas as funções extremamente importantes para o desenvolvimento global do educando. Afetam a cognição, comunicação, percepção,

comportamento e perturbações músculo esquelético secundárias.

Os educandos podem ter dificuldades nas ações motoras como no ato de comer e engolir, dificultando a hidratação e nutrição adequados, o que compromete o estado nutricional. As dificuldades em se alimentar, podem causar a aspiração de alimentos e líquidos para as vias aéreas e são sugeridas mudanças na alimentação e deglutição. Os prejuízos podem acarretar no desenvolvimento motor e cognitivo na socialização, na função psicológica que repercute no crescimento e qualidade de vida.

A fonoaudiologia tem como objetivos a orientação a equipe pedagógica sobre os métodos e técnicas a ser utilizadas. Consultoria para esclarecer aos profissionais, à medida que surjam os problemas relativos a área da fonoaudiologia. Realizando orientações no refeitório e para outros profissionais, por meio de capacitações e palestras.

Objetivo Geral: Estimular a comunicação, assim como os aspetos nela desenvolvidos, visando a interação social e proporcionando melhor qualidade de vida aos alunos da escola.

Objetivo Específico:

- ✓ Estimular a linguagem oral e escrita;
- ✓ Estimular a comunicação;
- ✓ Estimular o relacionamento interpessoal;
- ✓ Estimular a memória de curto prazo;
- ✓ Trabalhar os aspetos vocais;
- ✓ Trabalhar os aspetos da função orofacial;
- ✓ Estimulação e/ou adaptação das funções de deglutição.

7.2 Atuação do Nutricionista na escola de educação especial

A cozinha da escola “Steffi Leonore Asch” necessita de apoio técnico de um profissional da área de Nutrição, que se responsabilize pelos alimentos que são servidos diariamente a nossas crianças.

O profissional da área de Nutrição deverá capacitar as cozinheiras para que tenham conhecimento básico de cuidados, compreender que a cozinha precisa de planejamento, que a organização e metodologias são importantes para o bom andamento dos trabalhos e que crianças bem nutridas se desenvolvem melhor que as que não são bem alimentadas.

O conhecimento trazido pelo(a) nutricionista beneficia a criança em todos os aspectos de seu desenvolvimento. O cardápio bem elaborado, respeitando as necessidades nutricionais para o desenvolvimento da criança, minimiza a aparição de doenças, evita a oferta de alimentos engordativos, cheios de gordura e açúcares e alimentos que podem causar alergias, além de entender que não se deve desperdiçar alimentos.

Em nossa escola temos especificidades, que devem ser bem orientadas quanto ao ato de se alimentar, num trabalho conjunto com a(o) profissional de Fonoaudiologia. Parte das nossas crianças apresentam dificuldades em deglutir alimentos e podem, em alguns casos sofrer engasgos e bronco aspiração de alimentos, caso eles não sejam bem processados e pensados para determinados grupos de educandos(as).

De qualquer forma, diante da demanda, o profissional de nutrição precisa ter o olhar de garantir a alimentação de nossas crianças a mesma qualidade e variedade em alimentos que é ofertado em qualquer cardápio de escola regular, com cuidados especiais na hora de preparar e servir o alimento à criança.

Os treinamentos ofertados pelo(a) nutricionista à equipe vão além de organização de espaços. Aborda-se a manipulação e o armanejamento adequados dos alimentos, regras de higiene, para a garantia a qualidade do que se está sendo servido. Toda essa orientação é ensinada pelo(a) nutricionista, cobrada/supervisionada por

ele(a) junto à equipe e qualquer dúvida que se tenha a respeito de preparo, armazenamento é sanada por este(a) profissional.

A manutenção de uma cozinha e o ato de cozinhar não são simples. É preciso de cuidados, atenção e só um profissional capacitado pode orientar o modo como conduzir o dia a dia de profissionais do seguimento.

8. RECURSOS PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO

Imóvel de funcionamento do serviço

Local e situação do imóvel: O projeto será desenvolvido na escola Steffi Leonore Asch, situada na Estrada Alexandre Migués Rodrigues, 845, Praia do Tombo. O imóvel é próprio do CRPI.

Espaço físico: 4 salas de aula, 1 sala para oficina, 1 cozinha experimental, 1 playground acessível, 1 parque sensorial, 1 sala de troca, dois sanitários adaptados, 1 sala para guarda de equipamentos esportivos e materiais pedagógicos, 1 sala dos professores (com cozinha e sanitário), 1 sala da direção escolar, 1 secretaria, 1 recepção, 1 cozinha para preparação da merenda (prédio anexo), 1 pátio, 1 espaço coberto e climatizado para recreação, festas e refeições.

8.1. Recursos utilizados para desenvolver o serviço

8.1.1. Permanentes (Recursos próprios da entidade)

	Valor Mensal	Valor Anual
9 Aparelhos de ar-condicionado	R\$ 550,00	R\$ 6.600,00
1 notebook	R\$ 150,00	R\$ 1.800,00
10 computadores	R\$ 700,00	R\$ 8.400,00
2 aparelhos de som	R\$ 180,00	R\$ 2.160,00
2 impressora	R\$ 130,00	R\$ 1.560,00
1 Scanjet HP	R\$ 130,00	R\$ 1.560,00
2 microondas	R\$ 50,00	R\$ 600,00
4 freezers	R\$ 250,00	R\$ 3.000,00
5 ventiladores de paredes	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00
1 filtro/bebedouro	R\$ 50,00	R\$ 600,00
1 filtro	R\$ 50,00	R\$ 600,00
15 ventiladores de teto	R\$ 375,00	R\$ 4.500,00
4 aparelhos de DVD	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00
4 aparelhos de TV	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
3 geladeiras	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
4 Refrigerador	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
1 forno Elétrico	R\$ 150,00	R\$ 1.800,00
1 fogão Industrial	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
1 playground Acessível	R\$ 1.250,00	R\$ 15.000,00
1 Sala de Estimulação SensoriMotora	R\$ 2.500,00	R\$ 30.000,00
1 Sala Respiratória	R\$ 1.250,00	R\$ 15.000,00
1 Sala de Hidroterapia	R\$ 2.916,67	R\$ 35.000,04
1 Sala Dentista	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
1 Veículo (Van Ducato)	R\$ 9.166,67	R\$ 110.000,04
2 aparelhos de data-show	R\$ 250,00	R\$ 3.000,00
2 veículos (ônibus e microônibus)	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
1 chuveiro elétrico	R\$ 10,00	R\$ 120,00
1 telão	R\$ 50,00	R\$ 600,00
Manutenção em geral	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
Serviços de Terceiros	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
Material de consumo escritório	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
Material de consumo odontológico	R\$ 150,00	R\$ 1.800,00
Material de Limpeza e higiene	R\$ 150,00	R\$ 1.800,00
Eventos (Festa Junina e da Tainha, Bazares, Brechó, dentre outros.)	R\$ 12.398,09	R\$ 148.777,08
Donativos de Particulares	R\$ 7.357,99	R\$ 88.295,88
Voluntariado, Estagiários, Combustível, Cesta Básica e Poder Judiciário	R\$ 1.439,59	R\$ 17.275,08
Receita referente Isenção da Cota Patronal INSS	R\$ 31.048,10	R\$ 372.577,20
Receita referente desconto na água e energia elétrica	R\$ 2.365,08	R\$ 28.380,96
Receita do Programa Nota fiscal Paulista	R\$ 3.029,75	R\$ 36.357,00
Pago com Recursos Próprios da Entidade	R\$ -	R\$ -
CUSTO TOTAL DO SERVIÇO	R\$ 86.996,94	R\$ 1.043.963,28

8.2. Processo de seleção

Quando é necessário efetuar contratação, o processo seletivo passa pela avaliação de currículos e entrevistas com as pessoas pleiteantes à(s) vaga(s), visando definir o(a) profissional que irá integrar o quadro de funcionários(as) da instituição. Estão envolvidos nesse processo seletivo, a Diretoria Técnica da entidade, a Direção Escolar, o setor de Recursos Humanos e a área de Psicologia.

9. **Valor da Proposta:** R\$ 1.619.315,40

9.1. **Valor Global anual:** R\$ 1.619.315,40

(um milhão setecentos e dez mil setecentos e trinta reais e setenta e quatro centavos)

Valor mensal: R\$ 134.942,95

(cento e trinta e quatro mil e novecentos e quarenta e dois reais e noventa e cinco centavos)

Valor per capita: R\$ 1.499,37/mês

(mil quatrocentos e noventa e nove reais e trinta e sete centavos)

10. **PLANO DE APLICAÇÃO**

10.1. **Plano de Aplicação dos recursos públicos financeiros:** pagos no projeto com recursos públicos, despesas com consumo: gás de cozinha, embalagens para armazenar os alimentos, materiais de limpeza, higiene, EPIs- equipamentos de proteção individual, escritório em geral e material pedagógico; Serviços de Terceiros como: água, esgoto, energia elétrica, telefone, internet, manutenção do prédio e dos equipamentos da cozinha, sanitização dos ambientes; Folha de pagamento em geral, desde os salários, encargos, Benefícios, 13º salário, férias, rescisões e seguro de vida. Conforme demonstrado nas tabelas seguintes:

10.1.1. Consumo

Tipo de Despesas	Valor Mensal	Valor Anual
Gás de Cozinha P45	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
*Material para armazenar os alimentos;	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
*Material de limpeza, higiene, EPI's (equipamentos de proteção individual)	R\$ 1.500,00	R\$ 18.000,00
*Material de Escritório e/ou Pedagógico	R\$ 1.500,00	R\$ 18.000,00
Total	R\$ 3.700,00	R\$ 44.400,00

* O que abrange no item de **Material para armazenar os alimentos:** embalagens plásticas, saco plástico transparente variando os tamanhos entre pequeno, médio e grande, saco de amostragem de alimento com tarja, vasilhas plásticas com capacidade de 1 a 50 litros.

* O que abrange no item de **Material de Limpeza, Higiene e EPI's:** Álcool 70, Álcool em Gel, Fibra de Limpeza pesada, lã de aço, limpador multiuso, detergente, saco alvejado branco e/ou xadrez (pano de chão), pano multiuso, sapólio líquido e/ou em pó, desinfetante comum, hospitalar e/ou de frutas e legumes, pano de prato, luva de limpeza, sabão em pedra e/ou em pó, amaciante de roupa, água sanitária, cloro, esponja de lavar louça, lustra móveis, inseticida aerossol, saco de lixo preto, saco de lixo branco séptico, vassoura, rodo, pá de lixo, lixeira, fosforo, papel toalha, papel interfolhas, papel higiênico, sabonete líquido, lenço umedecido, babador descartável, luva látex, vinil e/ou plástica descartável, avental de TNT, touca de TNT sanfonada, máscara n95, máscara TNT tripla, máscara facial face shield, óculos de proteção, sapato crocs.

* O que abrange no item de **Material de Escritório e/ou Pedagógico:** folha de sulfite, envelope pardo e/ou branco, cartucho de tinta e/ou toner para impressora preta e colorida, fita adesiva (fina, média e larga), saco plástico com furo, caneta cores diversas, marca texto, lápis, caneta de reto projetor, corretivo fita e/ou líquido, bloco autoadesivo post-it, pasta suspensa, pasta sanfonada plástica, pasta com elástico, pasta com grampo, visor pasta suspensa plástico, elástico amarelo, grampeador, grampo para

grampeador, perfurador de papel, tesoura, extrator de grampo, cola branca líquida e/ou bastão, clips, livro ata, caderno capa dura, cartolina, folha de EVA, tinta guache, massa para modelar, papel cartão, papel pardo, papel laminado, rolo de tecido TNT, cola quente, cola glitter, glitter, papel crepom, celofane.

10.1.2. Serviços de terceiros

Tipo de Despesas	Valor Mensal	Valor Anual
Água e Esgoto	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
Energia Elétrica	R\$ 750,00	R\$ 9.000,00
Telefone/Internet	R\$ 400,00	R\$ 4.800,00
Aplicação de Sanitização dos Ambientes	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
Total	R\$ 1.850,00	R\$ 22.200,00

37

10.1.3. Manutenção

Tipo de Despesas	Valor Mensal	Valor Anual
Manutenção Predial: pequenos reparos em elétrica, hidráulica, estruturas (fissuras e trincas), pintura, portas, piscina; desratização, dedetização, limpeza da caixa d'água, manutenção dos filtros de água (bebedouros) e ar condicionado, desentupimento de esgoto.	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00
*Manutenção dos equipamentos de cozinha em geral	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
Total	R\$ 1.500,00	R\$ 18.000,00

* O que abrange no item de **Manutenção dos equipamentos de cozinha em geral:** geladeira, fogão, micro-ondas, freezer, liquidificador, batedeira, torneira, filtro, espremedor, forno, cafeteira, torradeira, depurador de ar, encanamento de gás, ventilador.

10.2. Recursos Humanos

10.2.1. FOLHA DE PAGAMENTO

Cargo/Função	QTDE	Escolaridade e Formação	Carga Horária Semanal	Regime Trabalhista	*Remuneração individual (valor bruto mensal)	Valor Total
Cozinheira	1	Ensino Médio	40h	CLT	R\$ 3.057,79	R\$ 3.057,79
Cozinheira	1	Ensino Médio	40h	CLT	R\$ 2.773,79	R\$ 2.773,79
Diretora Escolar	1	Superior	40h	CLT	R\$ 8.702,75	R\$ 8.702,75
Faxineira	1	Ensino Fundamental	40h	CLT	R\$ 2.472,72	R\$ 2.472,72
Faxineira	1	Ensino Fundamental	40h	CLT	R\$ 2.413,39	R\$ 2.413,39
Fonoaudiólogo(a)	1	Superior	20h	CLT	R\$ 3.091,68	R\$ 3.091,68
Jovem Aprendiz Aux. ADM	1	Ensino Médio	20h	CLT	R\$ 1.369,68	R\$ 1.369,68
Monitora	1	Ensino Médio	40h	CLT	R\$ 3.089,43	R\$ 3.089,43
Monitora	1	Ensino Médio	40h	CLT	R\$ 2.795,21	R\$ 2.795,21
Monitora	1	Ensino Médio	40h	CLT	R\$ 2.853,08	R\$ 2.853,08
Monitora	1	Ensino Médio	40h	CLT	R\$ 2.795,21	R\$ 2.795,21
Monitora	1	Ensino Médio	40h	CLT	R\$ 3.298,24	R\$ 3.298,24
Motorista Ônibus	1	Ensino Médio	60h	CLT	R\$ 7.677,99	R\$ 7.677,99
Nutricionista	1	Ensino Médio	12h	Autônomo e/ou Nota Fiscal	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Porteiro	1	Ensino Médio	40h	CLT	R\$ 3.264,81	R\$ 3.264,81
Professora Ed. Especial (20h) e (Oficineiro 20h)	1	Superior	40h	CLT	R\$ 5.847,94	R\$ 5.847,94
Professora Ed. Especial	1	Superior	20h	CLT	R\$ 2.934,31	R\$ 2.934,31
Professora Ed. Especial	1	Superior	20h	CLT	R\$ 2.934,31	R\$ 2.934,31
Professora Ed. Especial	1	Superior	20h	CLT	R\$ 2.934,31	R\$ 2.934,31
Professora Ed. Especial	1	Superior	35h	CLT	R\$ 5.379,06	R\$ 5.379,06
Professora Ed. Especial	1	Superior	20h	CLT	R\$ 3.112,17	R\$ 3.112,17
Professora Ed. Física	1	Superior	17h30min	CLT	R\$ 2.626,93	R\$ 2.626,93
Secretária Escolar	1	Superior	40h	CLT	R\$ 3.492,17	R\$ 3.492,17
T.I. técnico de informática	1	Ensino Médio	16h	Autônomo e/ou Nota Fiscal	R\$ 2.800,00	R\$ 2.800,00
					Valor Mensal	R\$ 84.216,97
					Valor Anual	R\$ 1.010.603,64

* O valor de Remuneração individual (valor bruto mensal), é calculado conforme, previsto nas Leis: CLT (Consolidação das Leis do Trabalho e Convenção Coletiva de Trabalho), e parâmetro na média nacional de salários, desde, Salário Base, Hora Extra, Hora Atividade, Adic. Tempo de Serviço; Gratificação, Acúmulo de Função, Insalubridade, Aux. Creche, Curso Jovem Aprendiz. Com Exceção dos itens de Encargos Trabalhistas, Provisionamento e Benefícios.

Demonstrado na planilha que segue:

10.2.2. ENCARGOS TRABALHISTAS (custos do empregador)

Cargo/Função	QTDE	INSS (Mês)	FGTS (Mês)	PIS (Mês)	IRRF (Mês)	Valor Total
Cozinheira	1	isento	R\$ 244,62	isento	isento	R\$ 244,62
Cozinheira	1	isento	R\$ 221,90	isento	isento	R\$ 221,90
Diretora Escolar	1	isento	R\$ 696,22	isento	isento	R\$ 696,22
Faxineira	1	isento	R\$ 197,82	isento	isento	R\$ 197,82
Faxineira	1	isento	R\$ 193,07	isento	isento	R\$ 193,07
Fonoaudiólogo(a)	1	isento	R\$ 247,33	isento	isento	R\$ 247,33
Jovem Aprendiz Aux. ADM	1	isento	R\$ 27,39	isento	isento	R\$ 27,39
Monitora	1	isento	R\$ 247,15	isento	isento	R\$ 247,15
Monitora	1	isento	R\$ 223,62	isento	isento	R\$ 223,62
Monitora	1	isento	R\$ 228,25	isento	isento	R\$ 228,25
Monitora	1	isento	R\$ 223,62	isento	isento	R\$ 223,62
Monitora	1	isento	R\$ 263,86	isento	isento	R\$ 263,86
Motorista Ônibus	1	isento	R\$ 614,24	isento	isento	R\$ 614,24
Nutricionista	1	isento	R\$ -	isento	isento	R\$ -
Porteiro	1	isento	R\$ 261,18	isento	isento	R\$ 261,18
Professora Ed. Especial (20h) e (Oficineiro 20h)	1	isento	R\$ 467,84	isento	isento	R\$ 467,84
Professora Ed. Especial	1	isento	R\$ 234,74	isento	isento	R\$ 234,74
Professora Ed. Especial	1	isento	R\$ 234,74	isento	isento	R\$ 234,74
Professora Ed. Especial	1	isento	R\$ 234,74	isento	isento	R\$ 234,74
Professora Ed. Especial	1	isento	R\$ 430,32	isento	isento	R\$ 430,32
Professora Ed. Especial	1	isento	R\$ 248,97	isento	isento	R\$ 248,97
Professora Ed. Física	1	isento	R\$ 210,15	isento	isento	R\$ 210,15
Secretária Escolar	1	isento	R\$ 279,37	isento	isento	R\$ 279,37
T.I. técnico de informática	1	isento	R\$ -	isento	isento	R\$ -
					Valor Mensal	R\$ 6.231,18
					Valor Anual	R\$ 74.774,12

OBS.: Os valores de INSS e IRRF são pago somente a parte dos funcionários sobre o valor bruto dos rendimentos. Com relação à parte da empresa (Entidade), o CRPI é isento.

10.2.3. PROVISIONAMENTO

Cargo/Função	QTDE	13º Salário (mês)	Férias (mês)	Rescisão (mês)	13º INSS/ 13º FGTS / 13º PIS (mês)	Valor Total
Cozinheira	1	R\$ 254,82	R\$ 84,93	R\$ 200,00	R\$ 27,18	R\$ 566,93
Cozinheira	1	R\$ 231,15	R\$ 77,04	R\$ 200,00	R\$ 24,66	R\$ 532,85
Diretora Escolar	1	R\$ 725,23	R\$ 241,72	R\$ 200,00	R\$ 77,36	R\$ 1.244,30
Faxineira	1	R\$ 206,06	R\$ 68,68	R\$ 200,00	R\$ 21,98	R\$ 496,72
Faxineira	1	R\$ 201,12	R\$ 67,03	R\$ 200,00	R\$ 21,45	R\$ 489,60
Fonoaudiólogo(a)	1	R\$ 257,64	R\$ 85,87	R\$ 200,00	R\$ 27,48	R\$ 570,99
Jovem Aprendiz Aux. ADM	1	R\$ 114,14	R\$ 38,04	R\$ 200,00	R\$ 12,17	R\$ 364,36
Monitora	1	R\$ 257,45	R\$ 85,81	R\$ 200,00	R\$ 27,46	R\$ 570,72
Monitora	1	R\$ 232,93	R\$ 77,64	R\$ 200,00	R\$ 24,85	R\$ 535,42
Monitora	1	R\$ 237,76	R\$ 79,24	R\$ 200,00	R\$ 25,36	R\$ 542,36
Monitora	1	R\$ 232,93	R\$ 77,64	R\$ 200,00	R\$ 24,85	R\$ 535,42
Monitora	1	R\$ 274,85	R\$ 91,61	R\$ 200,00	R\$ 29,32	R\$ 595,78
Motorista Ônibus	1	R\$ 639,83	R\$ 213,26	R\$ 200,00	R\$ 68,25	R\$ 1.121,34
Nutricionista	1	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Porteiro	1	R\$ 272,07	R\$ 90,68	R\$ 200,00	R\$ 29,02	R\$ 591,77
Professora Ed. Especial (20h) e (Oficineiro 20h)	1	R\$ 487,33	R\$ 162,43	R\$ 200,00	R\$ 51,98	R\$ 901,74
Professora Ed. Especial	1	R\$ 244,53	R\$ 81,50	R\$ 200,00	R\$ 26,08	R\$ 552,11
Professora Ed. Especial	1	R\$ 244,53	R\$ 81,50	R\$ 200,00	R\$ 26,08	R\$ 552,11
Professora Ed. Especial	1	R\$ 244,53	R\$ 81,50	R\$ 200,00	R\$ 26,08	R\$ 552,11
Professora Ed. Especial	1	R\$ 448,26	R\$ 149,40	R\$ 200,00	R\$ 47,81	R\$ 845,47
Professora Ed. Especial	1	R\$ 259,35	R\$ 86,44	R\$ 200,00	R\$ 27,66	R\$ 573,45
Professora Ed. Física	1	R\$ 218,91	R\$ 72,96	R\$ 200,00	R\$ 23,35	R\$ 515,22
Secretária Escolar	1	R\$ 291,01	R\$ 97,00	R\$ 200,00	R\$ 31,04	R\$ 619,05
T.I. técnico de informática	1	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
					Valor Mensal	R\$ 13.869,80
					Valor Anual	R\$ 166.437,60

40

10.2.4. BENEFÍCIOS

Cargo/Função	QTDE	Vale Refeição	Vale Alimentação (Cesta Básica)	Vale Transporte	Seguros de vida e Bem estar social	Valor Total
Cozinheira	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ 220,00	R\$ 80,00	R\$ 1.272,00
Cozinheira	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ 220,00	R\$ 80,00	R\$ 1.272,00
Diretora Escolar	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ 1.052,00
Faxineira	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ 220,00	R\$ 80,00	R\$ 1.272,00
Faxineira	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ 440,00	R\$ 80,00	R\$ 1.492,00
Fonoaudiólogo(a)	1	R\$ 385,00	R\$ 202,00	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ 667,00
Jovem Aprendiz Aux. ADM	1	R\$ 385,00	R\$ 202,00	R\$ 486,00	R\$ 80,00	R\$ 1.153,00
Monitora	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ 220,00	R\$ 80,00	R\$ 1.272,00
Monitora	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ 220,00	R\$ 80,00	R\$ 1.272,00
Monitora	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ 220,00	R\$ 80,00	R\$ 1.272,00
Monitora	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ 220,00	R\$ 80,00	R\$ 1.272,00
Monitora	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ 220,00	R\$ 80,00	R\$ 1.272,00
Motorista Ônibus	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ 1.052,00
Nutricionista	1	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Porteiro	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ 1.052,00
Professora Ed. Especial (20h) e (Oficineiro 20h)	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ 1.052,00
Professora Ed. Especial	1	R\$ 385,00	R\$ 202,00	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ 667,00
Professora Ed. Especial	1	R\$ 385,00	R\$ 202,00	R\$ 220,00	R\$ 80,00	R\$ 887,00
Professora Ed. Especial	1	R\$ 385,00	R\$ 202,00	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ 667,00
Professora Ed. Especial	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ 1.052,00
Professora Ed. Especial	1	R\$ 385,00	R\$ 202,00	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ 667,00
Professora Ed. Física	1	R\$ 385,00	R\$ 202,00	R\$ -	R\$ 80,00	R\$ 667,00
Secretária Escolar	1	R\$ 770,00	R\$ 202,00	R\$ 220,00	R\$ 80,00	R\$ 1.272,00
T.I. técnico de informática	1	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
					Valor Mensal	R\$ 23.575,00
					Valor Anual	R\$ 282.900,00

10.3.TOTAIS

	Valor Mensal	Valor Anual
Material de consumo	R\$ 3.700,00	R\$ 44.400,00
Serviços de terceiros	R\$ 1.850,00	R\$ 22.200,00
Manutenção	R\$ 1.500,00	R\$ 18.000,00
Equipamento/Bens Permanentes	R\$ -	R\$ -
Folha de Pagamento	R\$ 84.216,97	R\$ 1.010.603,64
Encargos Trabalhistas	R\$ 6.231,18	R\$ 74.774,16
Provisionamento	R\$ 13.869,80	R\$ 166.437,60
Benefícios	R\$ 23.575,00	R\$ 282.900,00
CUSTO TOTAL DO SERVIÇO	R\$ 134.942,95	R\$ 1.619.315,40
Pago com o Convênio (Prefeitura)	R\$ 134.942,95	R\$ 1.619.315,40
Pago com Recursos Próprios da Entidade	R\$ -	R\$ -
Custo total do serviço	R\$ 134.942,95	R\$ 1.619.315,40

41

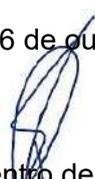
CUSTO TOTAL DO SERVIÇO

11.CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

11.1. ANO: 2024

Pago com o Convênio (Prefeitura)						
MÊS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
VALOR	R\$ 134.942,95					
MÊS	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
VALOR	R\$ 134.942,95					

Guarujá, 16 de outubro de 2023.



CRPI – Centro de Recuperação da Paralisia Infantil e Cerebral de Guarujá – Soc. Ben.
 Representante legal: Reginaldo Gonçalves Pacheco
 RG: 20.236.125 SSP/SP CPF: 133.714.228-01
 Telefones: (13) 99660-0092 / 98123-0092
 E-mail: rgpacheco.1970@gmail.com / crpi.gja@uol.com.br

D E C L A R A Ç Ã O

Eu Reginaldo Gonçalves Pacheco, portador do CPF: 133.714.228-01 e RG: 20.236.125-1, na qualidade de representante legal da OSC proponente - CRPI –Centro de Recuperação de Paralisia Infantil e Cerebral de Guarujá, CNPJ 48.703.342/0001-02, situada em Alexandre Miguez Rodrigues, 845, Tombo- Guarujá – SP, declaro, para fins de prova junto à Município de Guarujá/SP, para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro ou qualquer outro órgão ou entidade da Administração Pública, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos deste Poder, na forma deste plano de trabalho.

42

Guarujá, 16 de outubro de 2023.



Reginaldo Gonçalves Pacheco Presidente
RG: 20.236.125.1
CPF: 133.714.228-01

JUSTIFICATIVA

Para os itens 10.2- Recursos Humanos e 10.2.1- Folha de Pagamento

43

A Entidade CRPI – Centro de Recuperação de Paralisia Infantil e Cerebral de Guarujá vem, pelo presente, justificar que os eventos de Gratificação, Acúmulo de Função, Horas extras, dentre outros, estão previstos no Plano de Trabalho, nos **Itens: 10.2. Recursos Humanos e 10.2.1 Folha de Pagamento**. Na coluna remuneração individual (valor bruto mensal), sendo o valor do montante a ser gasto. Os cálculos ocorrem conforme previsto na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), TST- Tribunal Superior do Trabalho e Convenção Coletiva de Trabalho, Sindicatos: SINDBENEFICENTE - Sindicato Intermunicipal dos Empregados em Instituições Beneficentes, Religiosas e Filantrópicas no Estado de São Paulo e SINPRO - Sindicato dos Professores de Santos e Região.

Gratificação: paga para alguns funcionários, como forma de remuneração pela incorporação de novas tarefas na rotina cotidiana e, conseqüentemente, aumento de suas responsabilidades no desempenho das funções desenvolvidas na instituição;

Acúmulo de Função: pago para alguns funcionários que precisaram suprir a ausência de outro colaborador, devido algum tipo de afastamento, seja por férias, atestado médico, aumento da demanda de exigências administrativas (documentações). Neste aspecto, também é importante considerar o impacto dos protocolos sanitários de prevenção à Covid-19, que ainda levam a afastamentos preventivos de profissionais com sintomas compatíveis com a síndrome ou que tiveram contato com infectados pela doença;

Horas Extras: No caso específico do Motorista de ônibus, que tem a carga horária de 60 horas semanais, sendo 40 horas jornada normal e 20 horas de horas extras (devido o transporte das crianças de suas residências até o CRPI e o retorno do CRPI para suas residências), pois o atendimento na Entidade, se inicia às 08h00 e término às 17h00, se fazendo necessário o transporte das crianças, antes e após esse horário. Nessa situação, esclarecemos que o mesmo já faz essa carga horária há mais de 14 anos. Sendo assim, houve uma incorporação do valor das horas extras no salário, transformando-se na Gratificação (previsto na CLT, artigo 59, e Súmula 76 TST- Tribunal Superior do Trabalho).

Guarujá, 16 de outubro de 2023.



Reginaldo Gonçalves Pacheco Presidente
RG: 20.236/125.1
CPF: 133.714.228-01